
Mapeamento da População em Situação de Rua

Região Metropolitana de Porto Alegre



 Escola de
Cidadania
CAMP
desde 1983





Mapeamento da População em Situação de Rua

Região Metropolitana de Porto Alegre

Projeto EcoSol PopRua
Convênio nº 811902/2014 – SENAES/MTB – CAMP

Porto Alegre, outubro de 2017

Expediente

Realização:

CAMP – Centro de Assessoria Multiprofissional (<http://camp.org.br/>)

Conselho Diretivo do CAMP:

Márcia Falcão, Carlos Roberto Winckler, João Maurício Farias e Roseli Dias

Redação e elaboração dos gráficos e tabelas:

Marcos André Conte

Equipe Executiva do PopRua/CAMP:

*Albenir Ribeiro Ramires, Alessandro Luiz Alves, Beatriz Gonçalves Pereira, Carolina Costa Brandi
Claudia Semensato Andrieux, Gilciane Beatriz Aguiar das Neves, Helena Bins Ely
Íris Monteiro, João Carlos Werlang, João Pedro da Silva, Kate Tamires Santos Schmaedecke
Letícia da Silva Balester, Lisiane Queiroz Dornelles, Luiza Christina Schafer
Marcos André Conte, Mauri José Vieira Cruz, Michelle da Silva Miorando
Renato José Citolin Junior, Rosete Beatriz Nunes Paiva*

Diagramação:

Beto Fagundes

PROJETO ECONOMIA SOLIDÁRIA E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA:
estratégias de valorização do saber-fazer a partir da inclusão socioeconômica
e da autonomia da População em Situação de Rua na Região Metropolitana
de Porto Alegre

Convênio nº 811902/2014 – SENAES/MTB – CAMP



MINISTÉRIO DO
TRABALHO



Sumário

Lista de Gráficos e Tabelas	6
Apresentação	7
Introdução	9
1. Perfil geral da população entrevistada	11
1.1. Idade, gênero, etnia	11
1.2. Arranjos familiares	12
1.3. Escolaridade	13
1.4. Acesso a documentos e comunicação	14
1.5. Origem e migração	15
1.6. Trabalho e ocupação	17
1.7. Renda pessoal e familiar	19
2. Histórico como PSR	24
2.1. Chegada à situação de rua	24
2.2. Cotidiano da situação de rua	28
2.3. Atuação política e social e acesso ao conhecimento	36
2.4. Perguntas descontinuadas após a primeira versão do questionário	41
3. Rede de atendimento	44
Considerações Finais	47
Anexos	49

Lista de Gráficos e Tabelas

Tabela 1 – Distribuição das entrevistas por municípios	09
Gráfico 1 - Idade	11
Gráfico 2 - Gênero	11
Gráfico 3 - Etnia	12
Gráfico 4 – Tem companheira(o)?	12
Gráfico 5 – Quantidade de filhos	13
Gráfico 6 – Escolaridade	13
Gráfico 7 – Comparação de escolaridade entre a PSR e a população gaúcha	14
Gráfico 8 – Acesso a documentação e comunicação	14
Gráfico 9 – Cadastramento no CADUNICO	15
Gráfico 10 – Município em que vive atualmente	15
Gráfico 11 – Relação entre o município de origem e município atual	16
Gráfico 12 – Município de origem	16
Gráfico 13 – Ocupação/atividade principal atual	17
Gráfico 14 – Tempo de atuação na ocupação/atividade principal	18
Gráfico 15 – Ocupação/atividade secundária	18
Gráfico 16 – Renda Pessoal	19
Gráfico 17 – Renda Familiar	20
Gráfico 18 – Tamanho das famílias	20
Gráfico 19 – Renda Familiar Per Capita	21
Gráfico 20 – O entrevistado é beneficiário do Bolsa Família?	21
Gráfico 21 – Valor de benefício recebido	22
Gráfico 22 – O entrevistado é beneficiário de algum outro benefício?	22
Gráfico 23 – Valor de outro benefício?	23
Gráfico 24 – Percentual da renda pessoal garantida pela soma dos benefícios recebidos	23
Gráfico 25 – Qual a atual situação de rua?	24
Gráfico 26 – Há quanto tempo vive em situação de rua?	24
Gráfico 27 – Como foi possível deixar a rua?	25
Tabela 2 – Outros motivos pelos quais deixou a situação de rua	26
Gráfico 28 – Com quem vivia antes da primeira situação de rua?	26
Gráfico 29 – Idade na primeira situação de rua	27
Gráfico 30 – O que o levou à situação de rua?	27
Tabela 3 – Outros motivos pelos quais está em situação de rua	28
Gráfico 31 – Lugares em que dorme com frequência	29
Tabela 4 – Percentual de entrevistados que nunca acessaram alguns serviços públicos	30
Tabela 5 – Avaliação dos serviços públicos	30
Gráfico 32 – Avaliação comparada dos serviços públicos	31
Gráfico 33 – Necessidades para a melhoria do atendimento nos serviços públicos	32
Tabela 6 – Outras necessidades de melhorias	32
Gráfico 34 – Principais dificuldades enfrentadas pela PSR	33
Tabela 7 – Outras dificuldades enfrentadas	34
Gráfico 35 – Formas de diversão	35
Tabela 8 – Outras Formas de Diversão	35
Gráfico 36 – Interesse em participar de grupos e/ou movimentos sociais	36
Tabela 9 – Grupos e movimentos dos quais participam	37
Gráfico 37 – Acesso à internet	38
Gráfico 38 – Locais em que acessa a internet	38
Gráfico 39 – Motivos pelos quais não acessa a internet	38
Gráfico 40 – Interesse em novos aprendizados	39
Gráfico 41 – Novos assuntos a aprender	40
Gráfico 42 – Assuntos conhecidos a reforçar	40
Gráfico 43 – Assuntos que gostaria de ou poderia ensinar	41
Gráfico 44 – Quanto tempo ficou em situação de rua?	41
Gráfico 45 – Serviços públicos acessados	42
Gráfico 46 – Foco desejado dos EES	43
Tabela 10 – Resumo das informações por municípios	44
Gráfico 47 – Horário de abertura dos serviços	45
Tabela 11 – Disponibilidade de tipos de equipamentos por Município	46

Apresentação

O tema da rua sempre gera grandes controvérsias. Há quem enalteça a rua como espaço democrático e símbolo de cidadania. Por isso, quando a população ocupa as ruas por uma determinada causa é sinal da saúde da democracia daquela comunidade, povo ou país. Mas também há quem defenda seu direito privado sobre a rua. Aqueles que querem ter o direito de deixar seu carro onde quiser, do jeito que quiser e pelo tempo que quiser. Há inclusive, situações mais dramáticas que são os condomínios de luxo que se dão ao desplante de fechar uma rua pública colocando guaritas, seguranças e controle de acesso. Há, ainda, a ideia de que estar na rua é uma situação de desamparo, de quase abandono. Segundo esta ideia, a tarefa do poder público seria “resgatar” as pessoas que moram na rua ou em situação de rua. O Projeto EcoSol PopRua, idealizado pelo CAMP em parceria com o Movimento Nacional de População de Rua (MNPR) e que contou com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), ousou se debruçar sobre este tema da rua e de suas várias populações para transgredir os pensamentos tradicionais. E porque não se pode viver e ser feliz morando na rua? Quem decretou ser a rua um lugar de pessoas esquecidas?

Foi com este intuito que o Projeto EcoSol PopRua começou sua trajetória reunindo e ouvindo a população em situação de rua de Porto Alegre e algumas cidades da Região Metropolitana, a partir deste universo, repensar e resignificar o sentido do viver e se ver na rua. Como todas as pessoas devem imaginar, são muitas e ricas histórias, emocionantes e com marcas de luta e sofrimento.

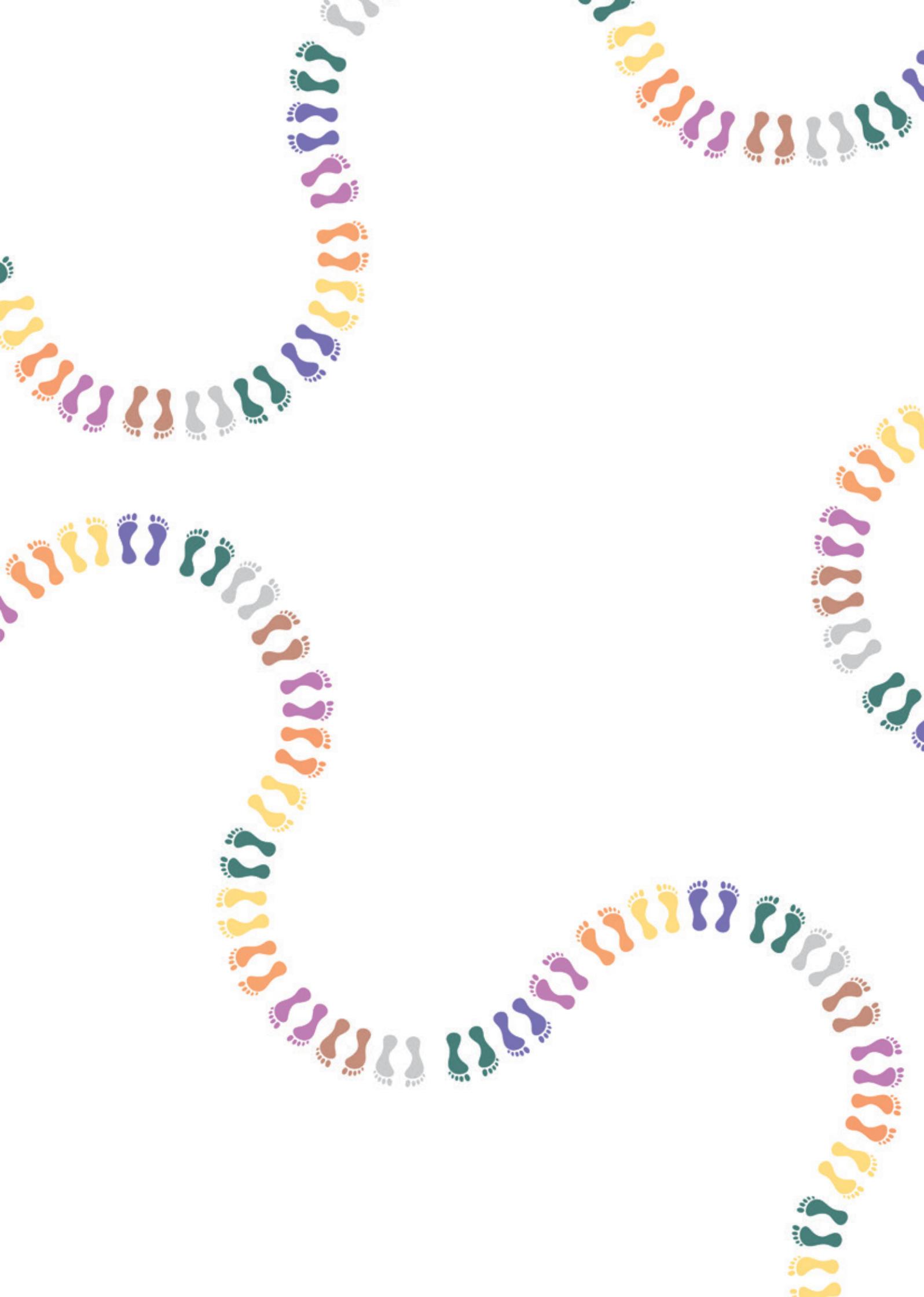
Este Mapeamento, infelizmente, não tem a capacidade de traduzir todos os aprendizados, trocas, construções coletivas e afirmações de identidades. Tem como principal objetivo, publicizar dados e informações resultantes da pesquisa participativa construída a várias mãos.

Nosso principal aprendizado é que viver na rua é um direito. Viver da rua uma possibilidade. E, quanto mais o estado brasileiro reconhecer este direito e proporcionar políticas públicas universais, sem preconceitos, para as pessoas da rua, mais esta realidade poderá ser vista como um direito.

Aos nossos parceiros do MNPR agradecemos a possibilidade e oportunidade de trocas e aprendizados coletivos.

Aos demais, desejamos uma boa leitura e que este material desperte um outro olhar sobre a população de rua.

Equipe Camp



Introdução

O presente mapeamento foi realizado dentro do escopo do projeto “Economia Solidária e População em Situação de Rua: estratégias de valorização do saber-fazer a partir da inclusão socioeconômica e da autonomia da População em Situação de Rua na Região Metropolitana de Porto Alegre”, desenvolvido CAMP – Escola de Cidadania, a partir de convênio 811902/2014 com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES). O objetivo geral do projeto era o de “promover a inclusão socioeconômica, a autonomia e a cidadania da População em Situação de Rua habitante da Região Metropolitana de Porto Alegre através da geração e fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários, com vistas à superação da pobreza extrema em que esta população se encontra”.

Conforme a definição da Política Nacional para a Inclusão Social da População em Situação de Rua (PSR)...

“(...) pode ser definida como um grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos, vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas ou dependentes dessa forma de trabalho, sem moradia convencional regular e tendo a rua como o espaço de moradia e sustento.”

Parte integrante do projeto apresentado à SENAES, esse relatório analisa o mapeamento da PSR na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA), realizado em duas etapas iniciadas em agosto de 2015 e outubro de 2016. Num primeiro momento, 140 entrevistas foram realizadas com base em um questionário majoritariamente exploratório, com perguntas abertas. Com base nessas entrevistas iniciais exploratórias, o questionário foi aprimorado de forma a captar novos dados necessários e categorizar as respostas mais comuns às perguntas feitas. Nessa segunda fase, 471 entrevistas foram realizadas, totalizando 611 e superando levemente a meta prevista no projeto.

Devido às diferenças entre os dois questionários aplicados, algumas das informações apresentadas neste relatório se referirão à amostra total de entrevistas, 611, enquanto outras serão restritas aos entrevistados iniciais ou posteriores. Por esse motivo, em todo o relatório será destacado a amostra em análise.

Ainda sobre os procedimentos de coleta de dados, destaca-se que as entrevistas foram realizadas em equipamentos públicos voltados para ou frequentados pela PSR adulta na região metropolitana de Porto Alegre, sobretudo Restaurantes Populares, Centros de Referência Especializados para Pessoas em Situação de Rua – Centro Pop, abrigos, albergues, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, entre outros. Essa estratégia de abordagem visou garantir espaços adequados para aplicação de um questionário longo, conhecer a realidade da parcela da PSR que está sendo atendida pelos serviços públicos e, portanto, tem maior probabilidade de se integrar com sucesso ao projeto. Os Agentes Locais contratados para atuar como entrevistadores já tinham experiência prévia trabalhando com a PSR ou com pessoas em situação de vulnerabilidade e passaram por um treinamento e acompanhamento durante a pesquisa, dada sua complexidade. A distribuição das entrevistas, por municípios, ocorreu da seguinte forma:

Tabela 1 – Distribuição das entrevistas por municípios

Município	Entrevistas
Porto Alegre/RS	441
Canoas/RS	73
Novo Hamburgo/RS	38
Gravataí/RS	28
São Leopoldo/RS	16
Esteio/RS	15
Total Geral	611

Nem todos os equipamentos públicos, infelizmente, foram receptivos ao projeto e aos pesquisadores. A burocracia estabelecida pelos equipamentos para autorizar a presença dos entrevistadores atrasou o



andamento dos trabalhos e eventualmente impediu que os usuários de alguns equipamentos fossem entrevistados. Essa postura impeditiva surpreendeu a equipe do projeto, visto que o projeto foi apresentado às redes locais de equipamentos voltados à PSR em reuniões oficiais de prefeituras e mesmo do governo do estado.

A qualificação dos entrevistadores para tratar com a PSR levou, além da realização das entrevistas, à uma série de atendimentos. Os Agentes Locais indicaram os entrevistados aos serviços da rede que atendiam às suas necessidades, resolveram dúvidas e problemas pontuais, como a produção e impressão de curriculum vitae. Devido ao andamento do projeto, a equipe do CAMP também passou a colaborar como apoiadora do Movimento Nacional da População em Situação de Rua - MNPR em Porto Alegre, aumentando ainda mais seu reconhecimento e aceitação por parte dos entrevistados.

Por fim, ressaltamos que, apesar do cuidado e afincos dos entrevistadores, algumas das respostas coletadas são contraditórias. Parte da PSR está sujeita a condições degradantes de vida que afetam a saúde mental e a percepção da realidade que essas

pessoas tem. Parte está em situação de rua devido a doenças mentais prévias. Visto isto, algumas das respostas dadas estão incompletas ou não condizem com a realidade, porém são representativas da visão de mundo dessas pessoas e por isso foram mantidas. Além disso, o baixo número delas não afeta de forma significativa o total das observações. Após a coleta dos dados, feita através de survey, os dados foram categorizados e organizados em um banco de dados. As análises, majoritariamente descritivas, foram feitas utilizando-se o software IBM SPSS e cruzando-se algumas das informações coletadas com dados demográficos de fontes públicas.

Além do mapeamento da PSR, foi realizado um mapeamento público dos equipamentos existentes nos municípios para atender essa mesma população. Os Agentes Locais realizaram entrevistas pessoalmente nos equipamentos localizados através de contato prévio com as prefeituras dos municípios da RMPA. Os resultados encontrados estão brevemente descritos no último capítulo desse relatório. A seguir, passamos a apresentar a análise dos dados coletados na pesquisa.



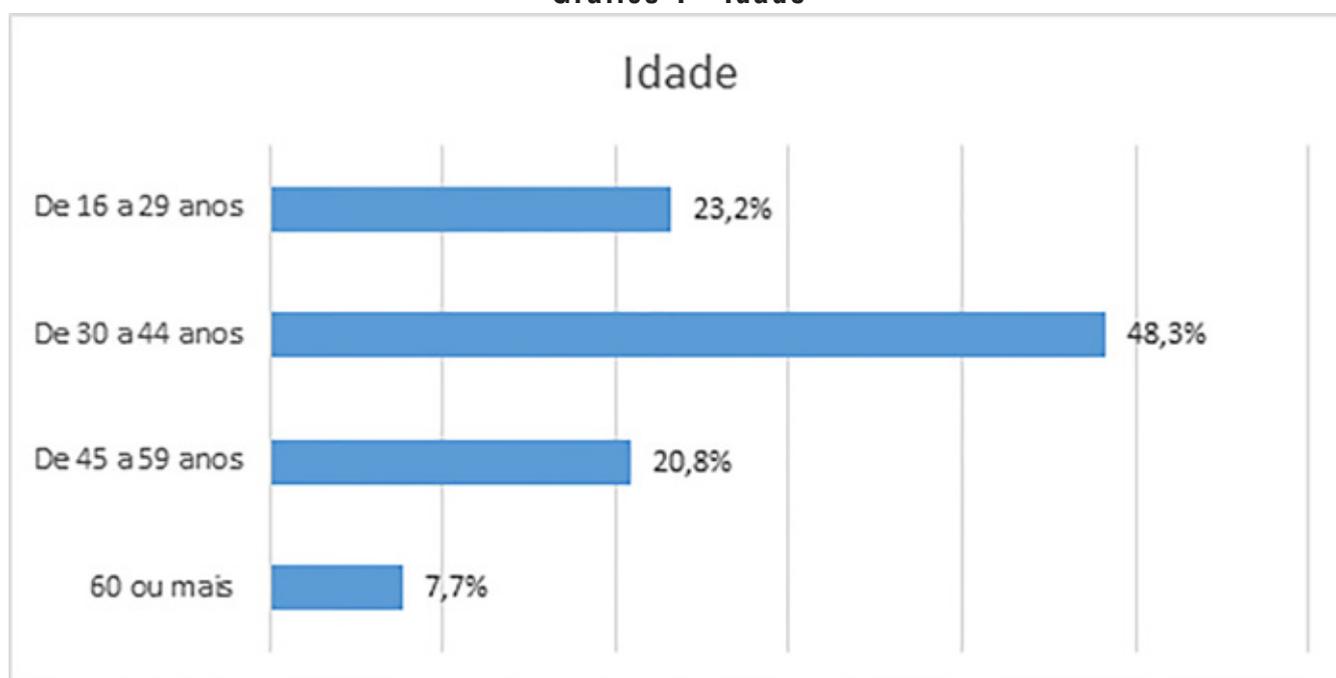
1. Perfil geral da população entrevistada

1.1. Idade, gênero, etnia

As análises que seguem baseiam-se em dados demográficos sobre a população entrevistada e referem-se ao total dos 611 entrevistados. Quase metade deles estão na faixa de idade entre 30 e 44 anos, com uma idade média de 39 anos. Entretanto, as idades variaram entre 16 e 81 anos e alguns dos entrevistados não foram capazes de informar sua data de nascimento. Relembramos que as entrevistas ocorreram em serviços voltados à população adulta, o que justifica a inexistência de crianças entrevistadas e a baixa presença de adolescentes.

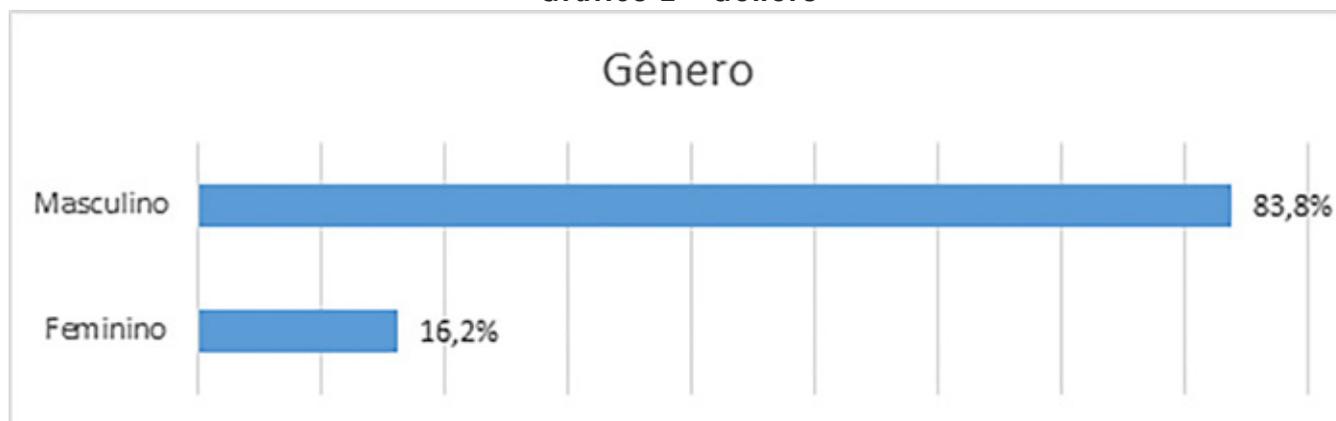
Mais de 80% dos entrevistados, ou 512 pessoas, são homens, enquanto apenas 99 são mulheres, o que condiz com outras pesquisas nacionais¹. Cabe destacar, entretanto, que 8 entrevistadas são mulheres transexuais, o que representa 1,3% dos entrevistados. Embora não existam dados confiáveis sobre o tamanho da população transexual no país para que se trace uma comparação, é bastante confiável afirmar que a proporção que encontramos nessa pesquisa, entre a PSR, é maior, visto que a população transexual está sujeita a constante preconceito e vulnerabilidade, sendo o Brasil o país que mais mata transexuais no mundo.²

Gráfico 1 - Idade



Amostra: 611 entrevistas.

Gráfico 2 - Gênero



Amostra: 611 entrevistas.

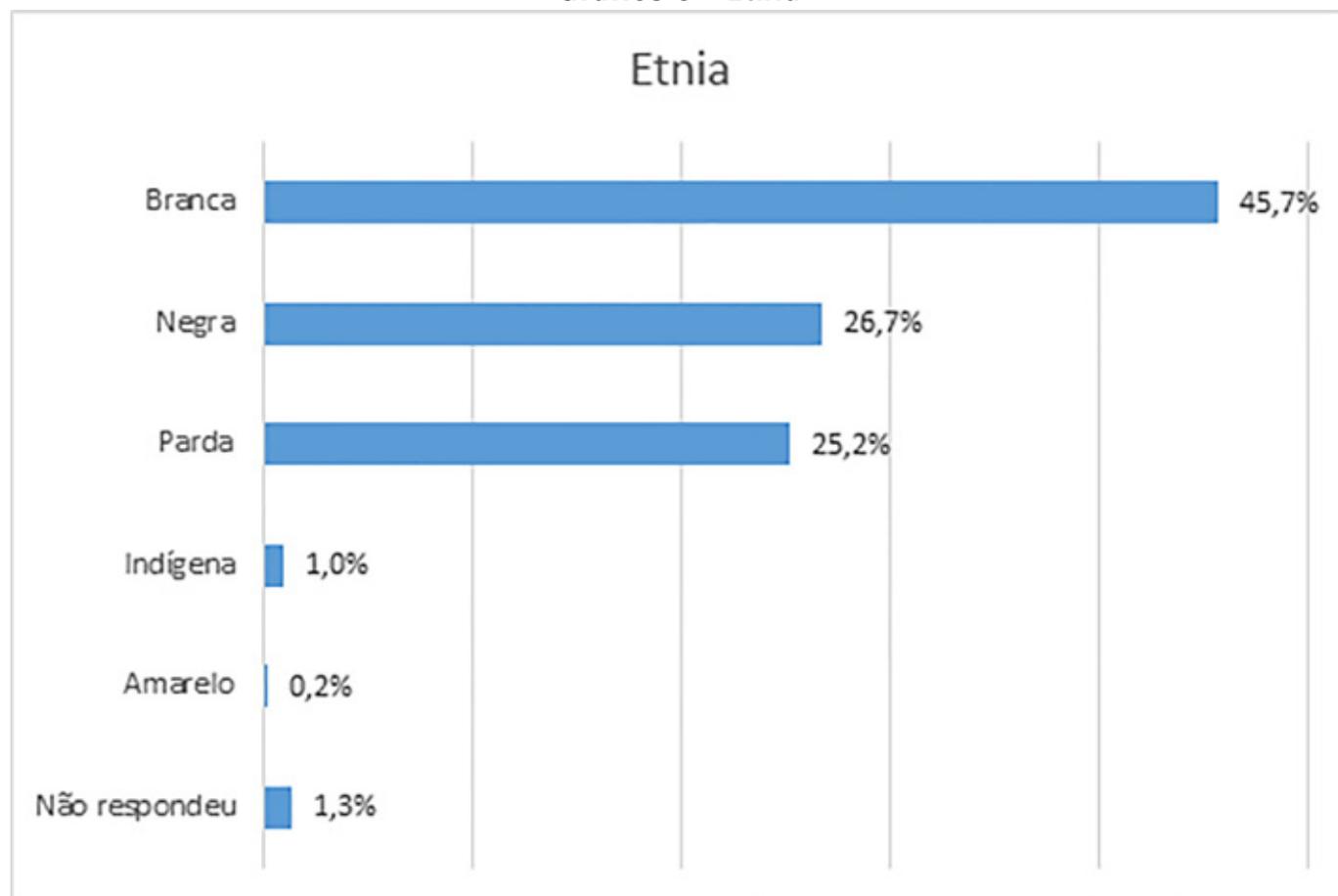
Pouco menos da metade dos entrevistados se autodeclararam brancos, seguidos por 26,7% de negros e 25,2% de pardos.

1 <http://www5.usp.br/90806/nucleo-avalia-estereotipos-de-populacao-em-situacao-de-rua/>

2 <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-11/com-600-mortes-em-seis-anos-brasil-e-o-que-mais-mata-travestis-e>

Enquanto essa é uma distribuição condizente com a realidade da população brasileira, ela de forma alguma reproduz a composição étnica do estado do Rio Grande do Sul, onde 82,3% da população se reconhece como branca e apenas 5,9% como negra³. A PSR no estado, portanto, tem também uma característica étnica bastante marcante que reflete uma situação mais ampla de vulnerabilidade da população negra.

Gráfico 3 - Etnia

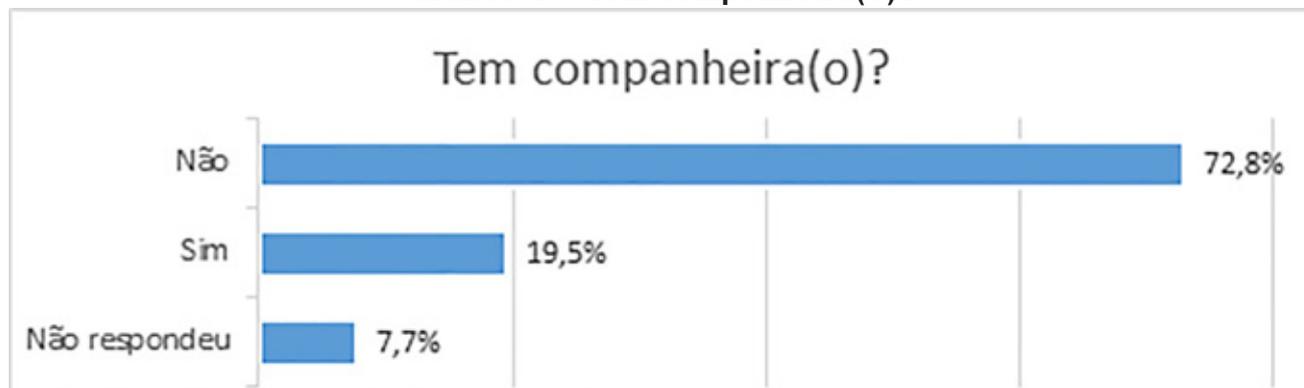


Amostra: 611 entrevistas.

1.2. Arranjos familiares

A imensa maioria dos entrevistados não tem uma companheira ou companheiro, entretanto 61,4% deles tem ao menos um filho. De fato, 24% deles tem 3 filhos ou mais, ainda que boa parte dos entrevistados não viva ou tenha uma relação próxima com eles, conforme se depreende através das entrevistas.

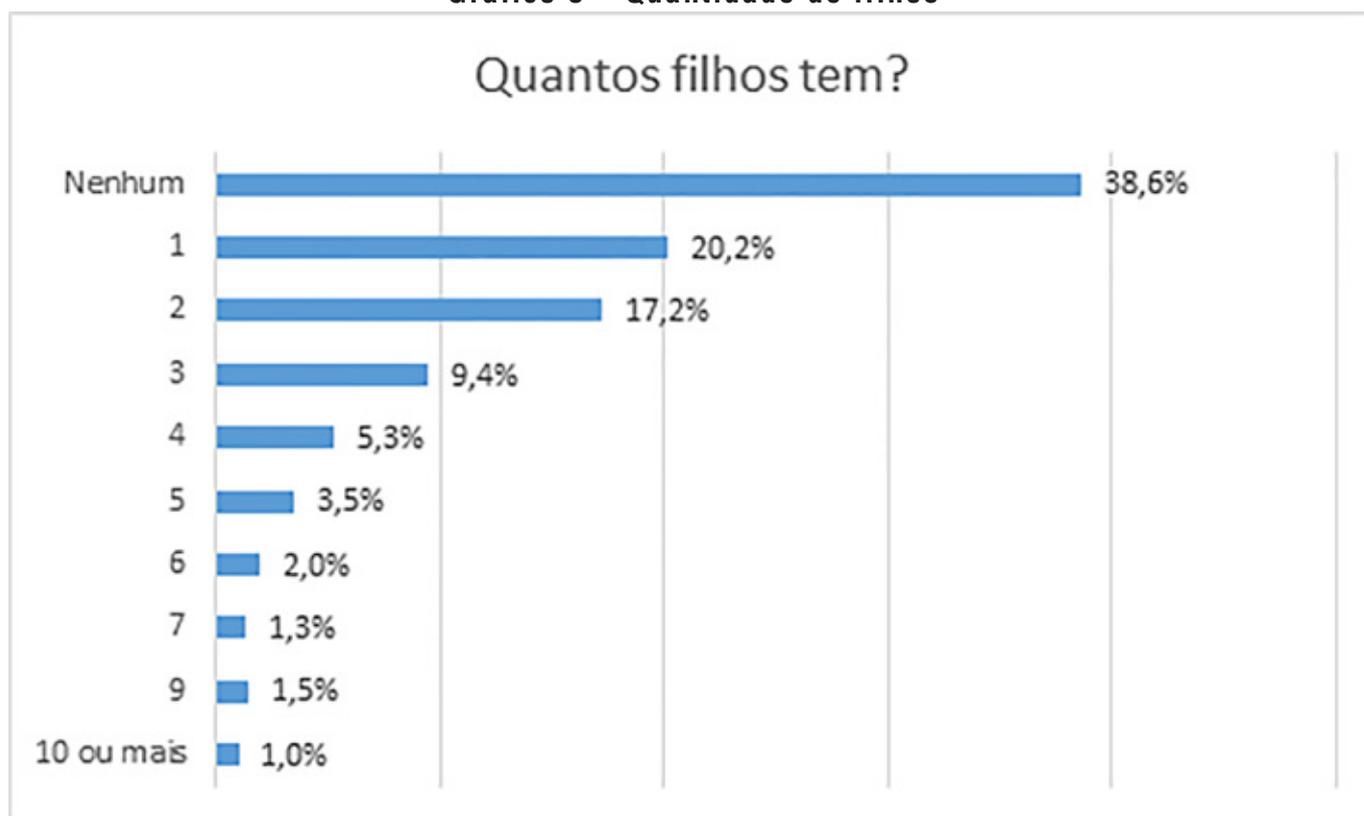
Gráfico 4 – Tem companheira(o)?



Amostra: 611 entrevistas.

3 Síntese dos Indicadores Sociais 2008. Tabela 8.1 - População total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2007. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 5 – Quantidade de filhos

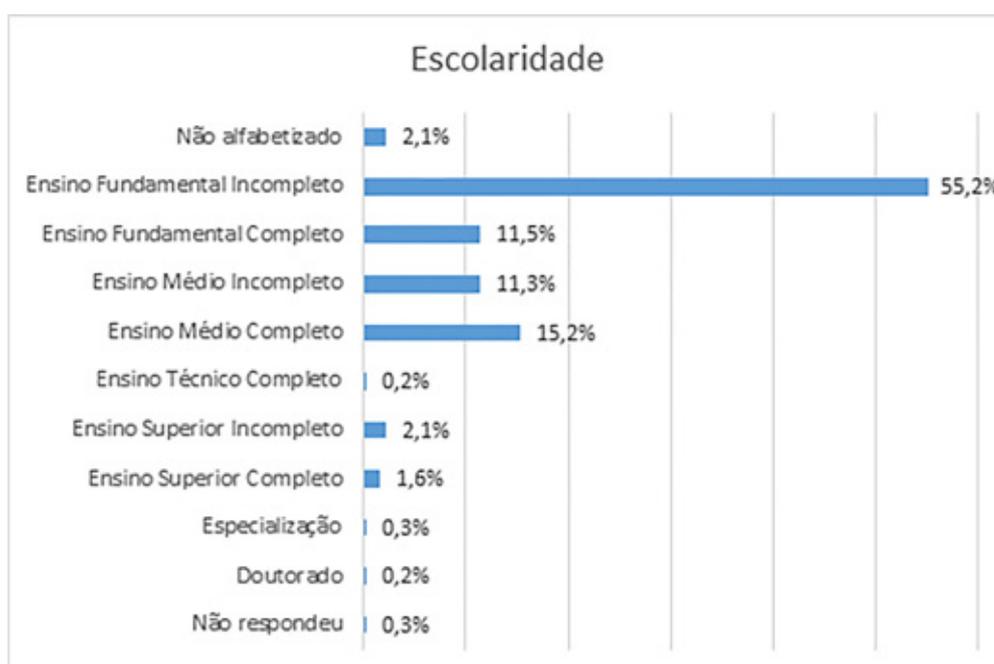


Amostra: 611 entrevistas.

1.3. Escolaridade

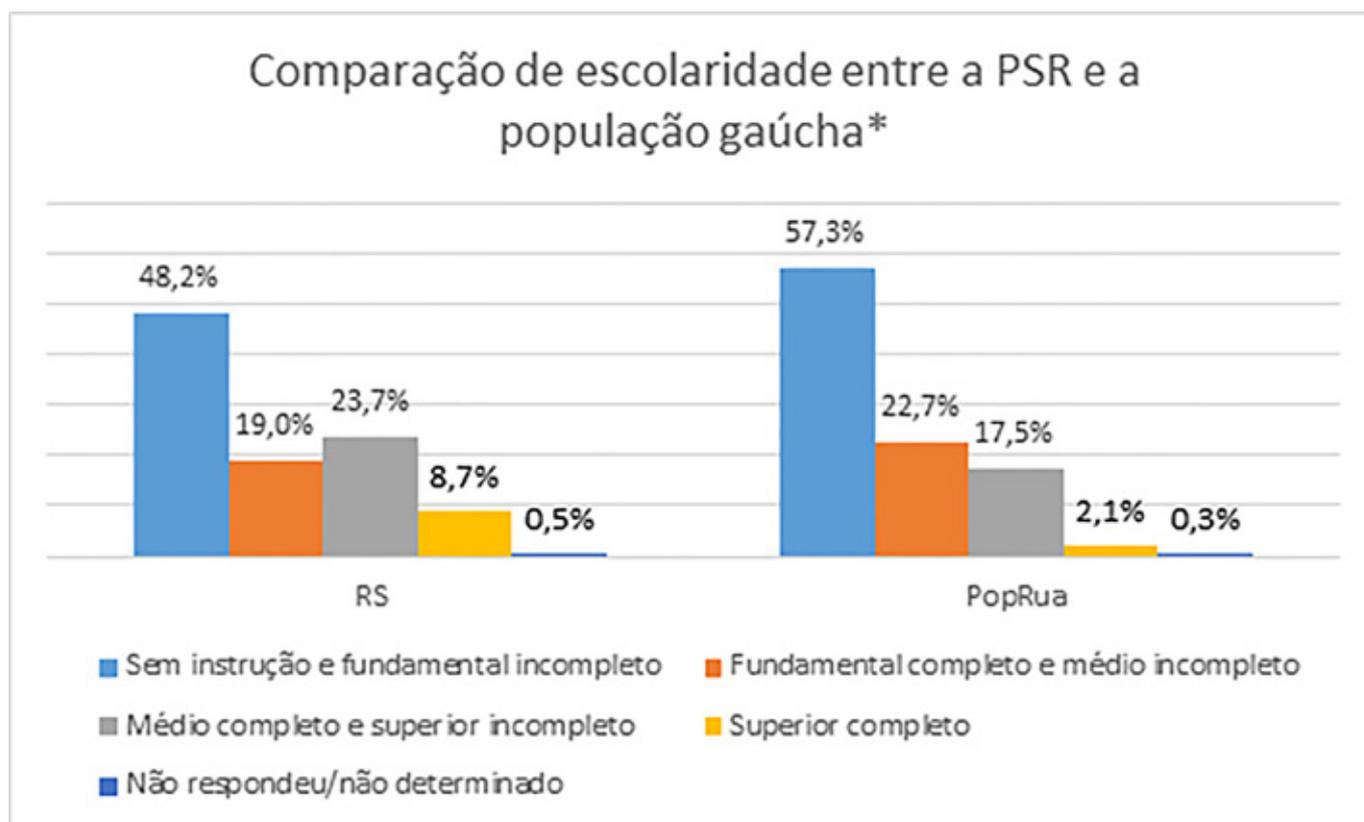
Outra característica que reforça a vulnerabilidade da PSR entrevistada é a baixa escolaridade dos entrevistados. Pouco mais da metade das pessoas não completou o ensino fundamental (55,2%). No outro extremo, 4,2% dos entrevistados alcançaram o ensino superior. Comparando-se com os dados gerais da população gaúcha, segundo os resultados da amostra do Censo 2010 do IBGE, percebe-se entre a PSR um percentual maior de pessoas que tem até o ensino médio incompleto, 80%, ante o geral da população do estado, 67,1%.

Gráfico 6 – Escolaridade



Amostra: 611 entrevistas.

Gráfico 7 – Comparação de escolaridade entre a PSR e a população gaúcha



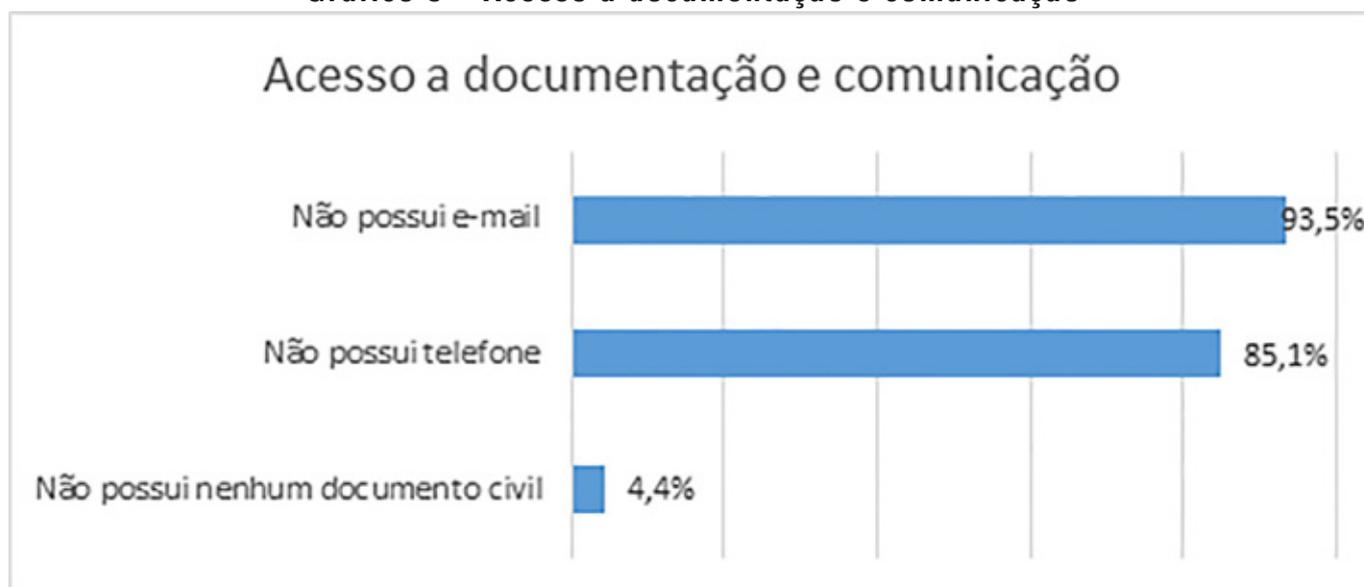
Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: Dados sobre a escolaridade das pessoas maiores de 10 anos no RS retirados dos Resultados da Amostra do Censo 2010, IBGE.

1.4. Acesso a documentos e comunicação

Assim como não acessam educação formal, os entrevistados não têm acesso a e-mail ou telefone próprio. Em compensação, 95,6% dos entrevistados tem algum documento de registro civil. Quando solicitados a informar o número de algum dos seus documentos, entretanto, 17,8% dos entrevistados não quiseram ou não souberam citá-los, muitos deles citando não os ter em sua posse.

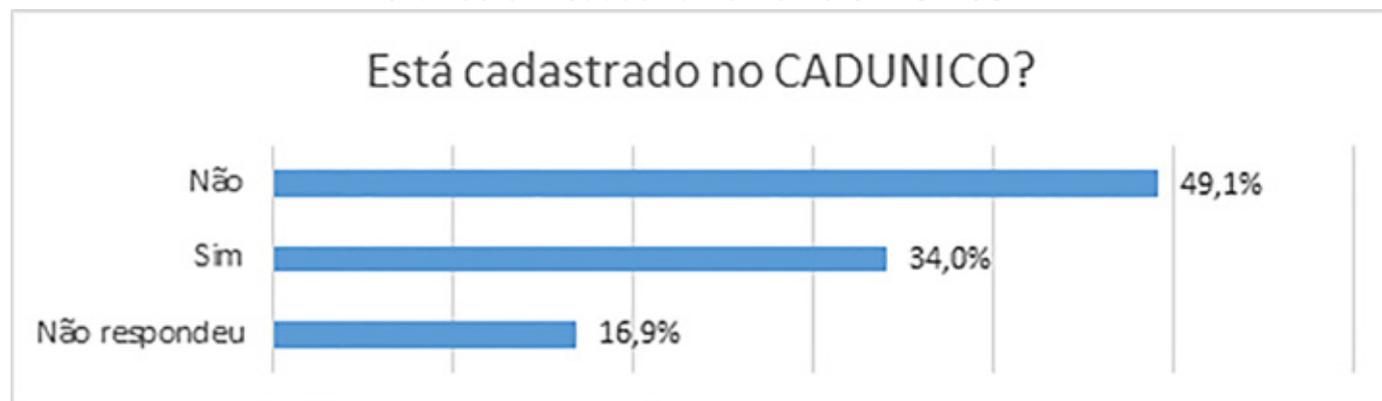
Gráfico 8 – Acesso a documentação e comunicação



Amostra: 611 entrevistas.

Além de possuírem documentos, 34% dos entrevistados estão cadastrados no Cadastro Único do Governo Federal, a maioria por ser beneficiário do programa Bolsa Família. A proporção de cadastrados, ainda assim, é surpreendentemente baixa, dada a baixa renda e nível de vulnerabilidade da população.

Gráfico 9 – Cadastramento no CADUNICO

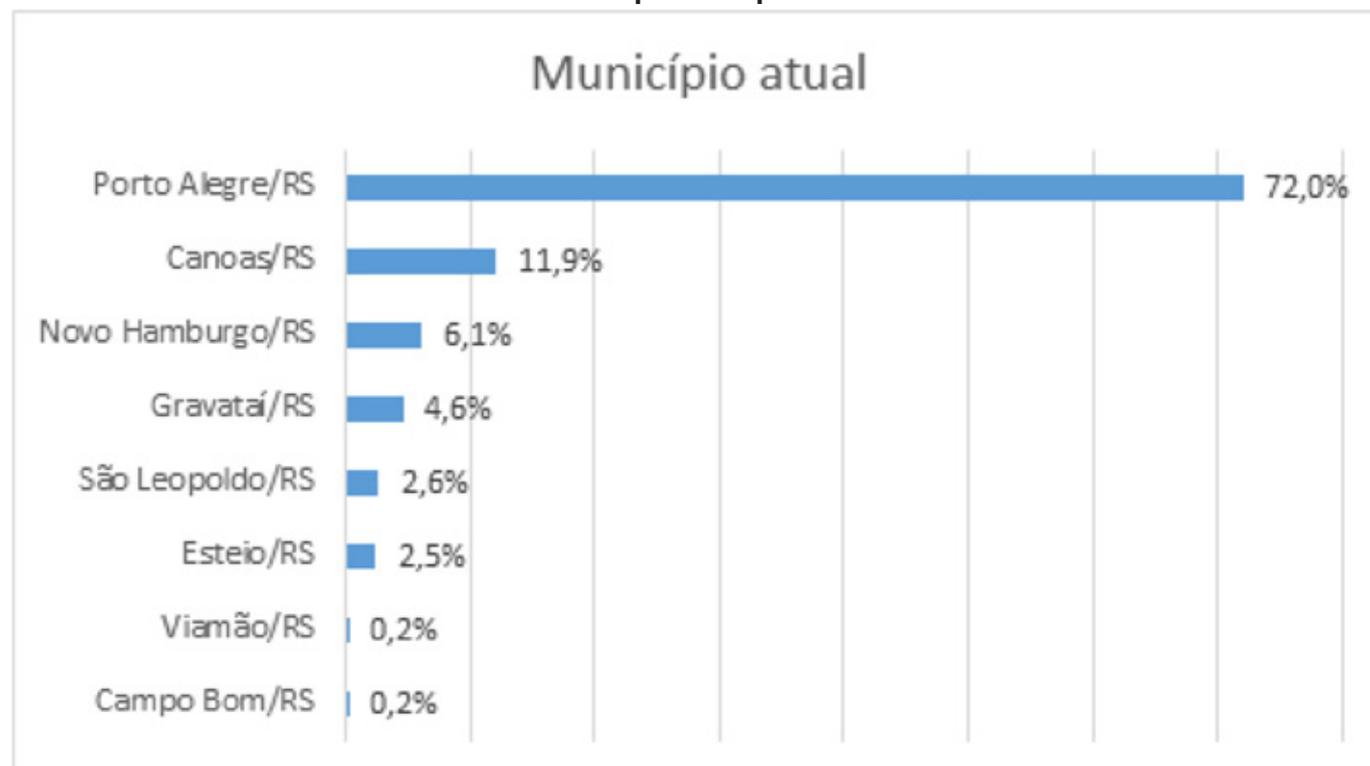


Amostra: 611 entrevistas.

1.5. Origem e migração

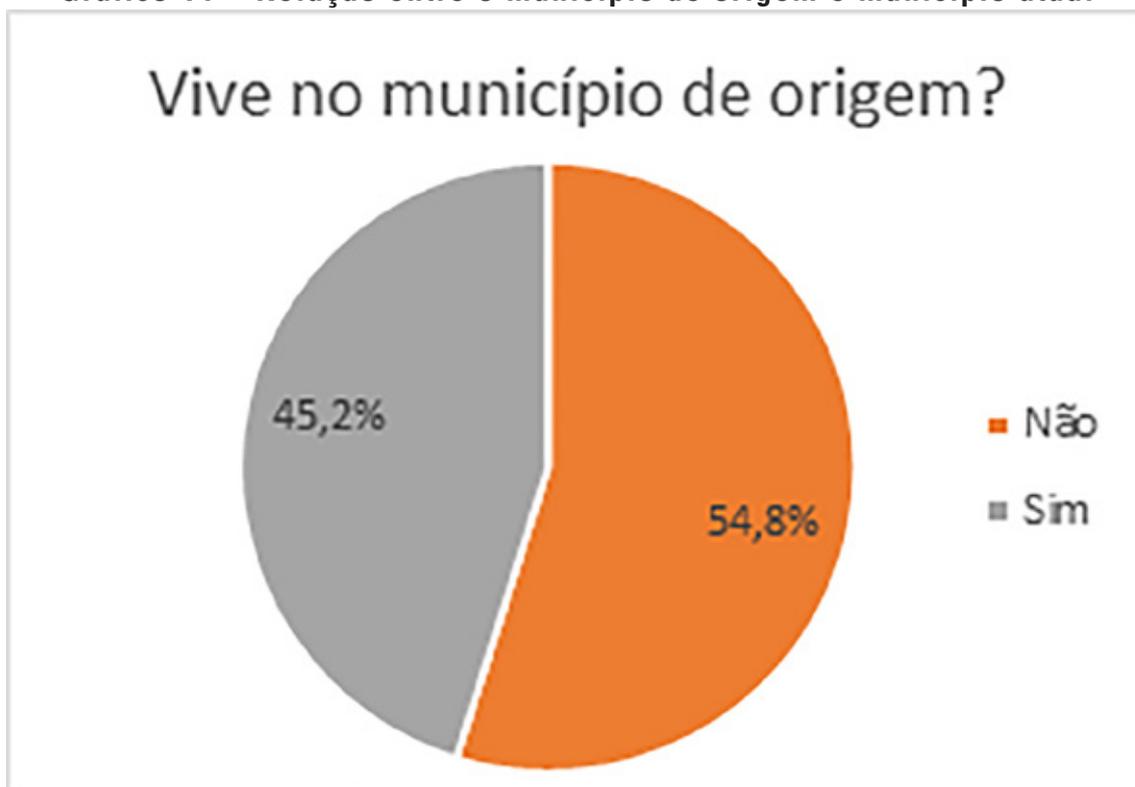
Enquanto 72% dos entrevistados vivem em Porto Alegre, apenas 44,7% são naturais da cidade, o que comprova a grande mobilidade dessa população. Pouco mais de 20% são emigrantes vindos do interior do estado para a região metropolitana, geralmente em busca de empregos, o que pode explicar o fato de Uruguaiana, Rio Grande e Pelotas, todas na região mais pobre do estado, figurarem proeminentemente nessa lista junto com outros municípios em menor número (lista detalhada em anexo). A cidade de São Paulo/SP também é a origem de 2% dos entrevistados, outros 8,5% são oriundos de outros estados do país e 1% são pessoas de outros países. De forma geral, 54,8% dos entrevistados vivem em municípios diferentes daqueles de sua origem.

Gráfico 10 – Município em que vive atualmente



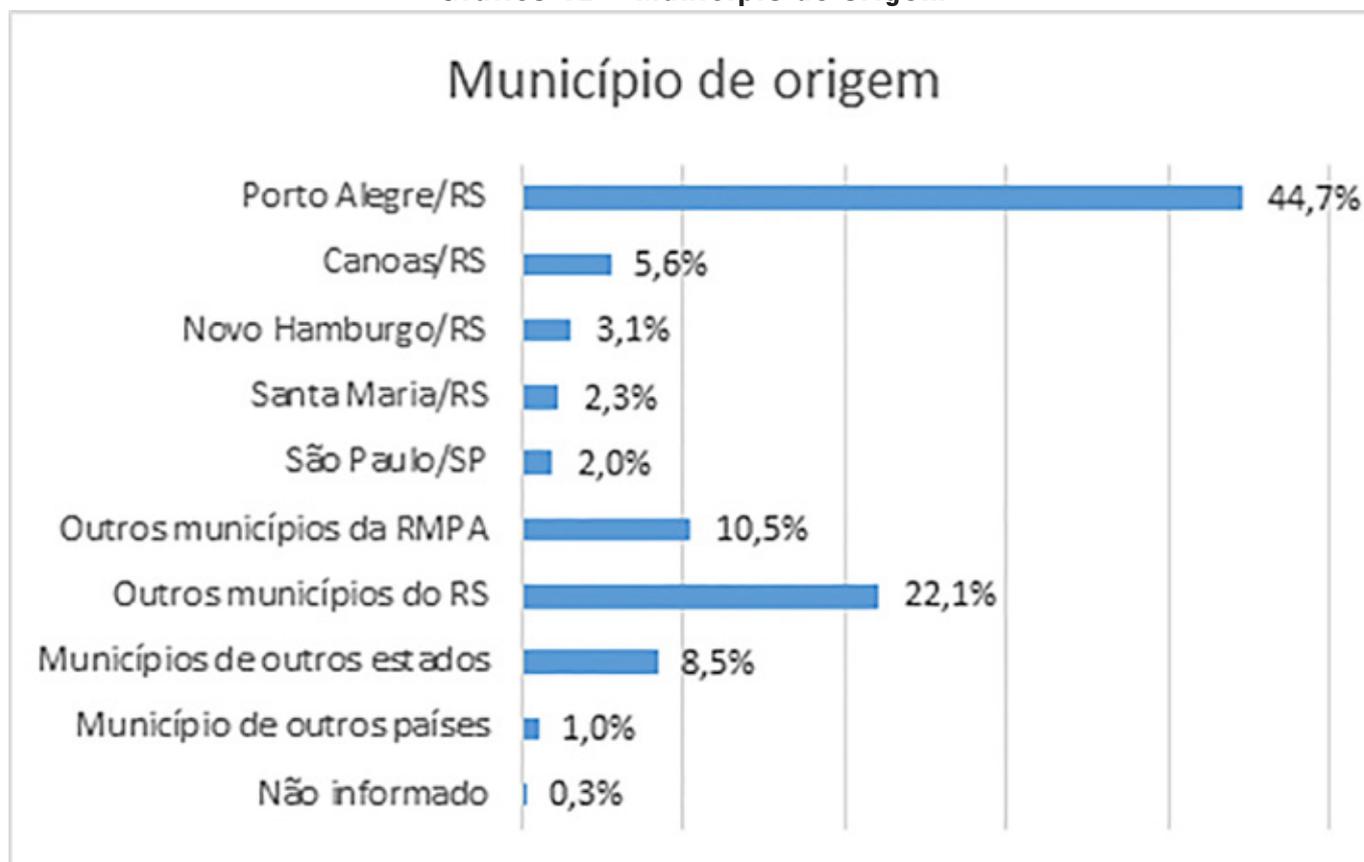
Amostra: 611 entrevistas.

Gráfico 11 – Relação entre o município de origem e município atual



Amostra: 611 entrevistas.

Gráfico 12 – Município de origem



Amostra: 611 entrevistas.

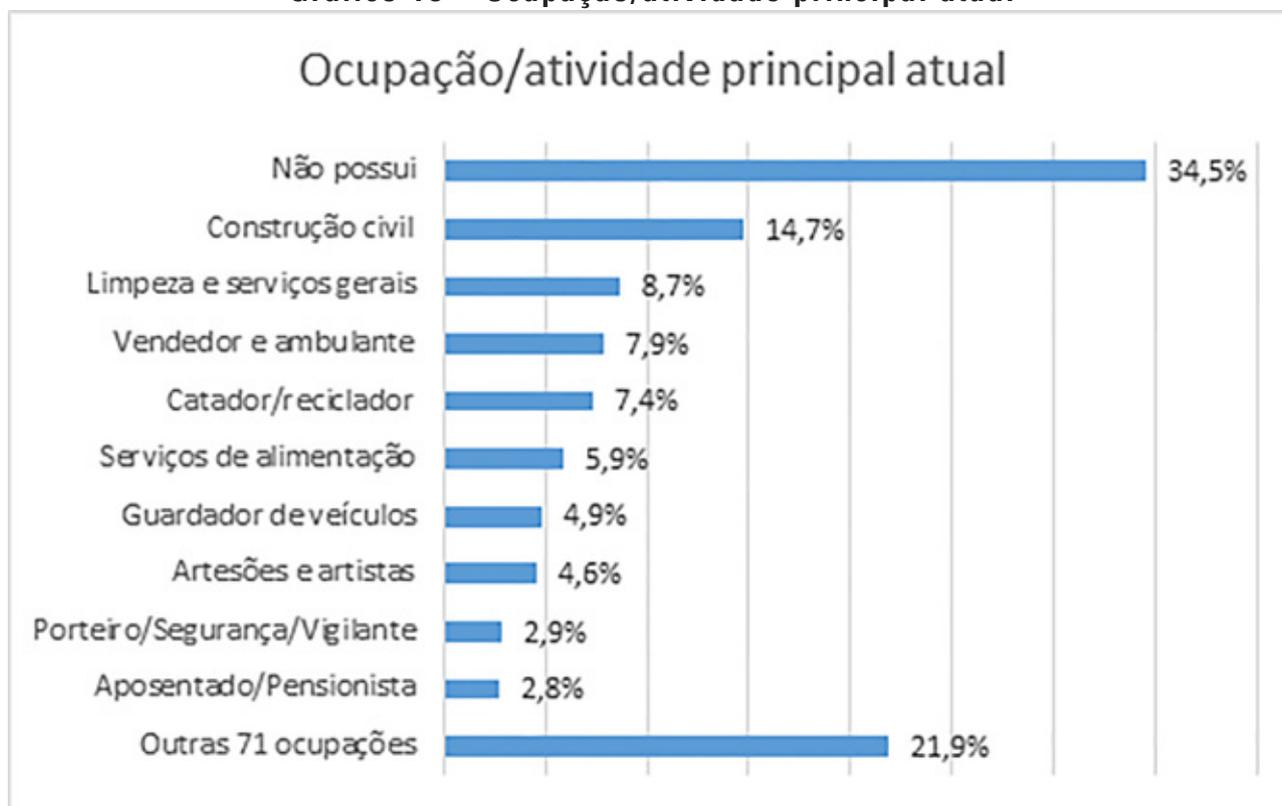
1.6. Trabalho e ocupação

Grande parte dos entrevistados não tem uma ocupação ou atividade econômica (34,5%), metade deles nem mesmo tem uma ocupação secundária (51%), ou seja, uma ou mais atividade econômica temporária, de tempo parcial ou auxiliar a sua ocupação principal. As ocupações principais mais recorrentes são relacionadas à construção civil (pedreiro, pintor, servente, marceneiro... citadas por 14,7%), limpeza e serviços gerais (incluindo gari, 8,7%), vendedor e ambulante (7,9%) e catador/reciclador (7,4%).

A maioria dessas ocupações, bem como outras citadas, indicam trabalhos de baixa complexidade e rendimentos, em geral informais ou precários. Isso é condizente com a baixa escolaridade desta comunidade, discutida anteriormente. A média de tempo de atuação nessas ocupações é de 7,7 anos, porém 31,5% dos entrevistados estavam envolvidos em suas ocupações há menos de 2 anos, o que também indica informalidade e constante rotatividade das funções.

As atividades e ocupações secundárias são muito similares às principais, havendo repetição das três ocupações mais citadas (construção civil, 19,5%; limpeza e serviços gerais, 9,1%; vendedor e ambulante, 8,8%), sendo seguidos por serviços de alimentação, ou seja, cozinheiros, chapistas, garçons, etc., com 8,2% e então catador/reciclador com 6,8%. Apesar dessa repetição, o número de diferentes ocupações citadas pelos entrevistados ultrapassa uma centena de opções e elas estão listadas em anexos.

Gráfico 13 – Ocupação/atividade principal atual

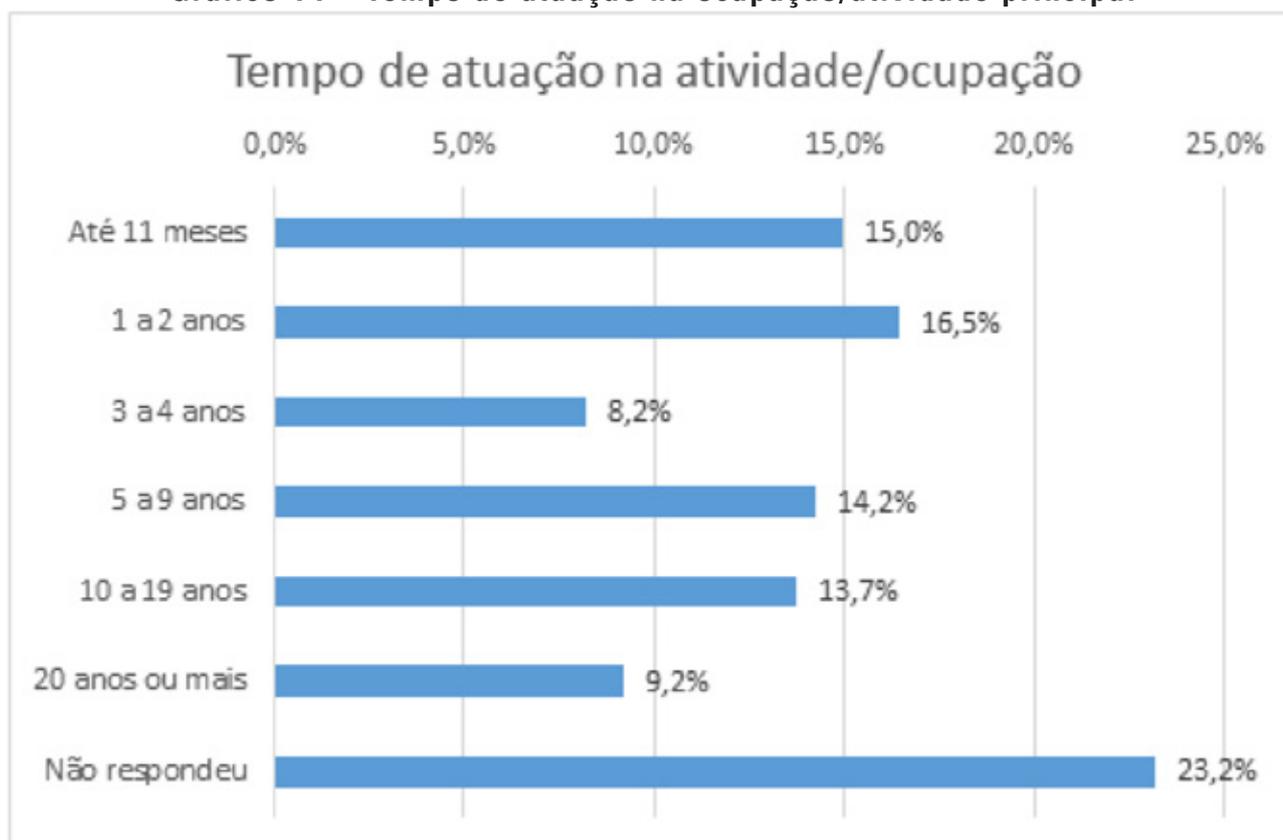


Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: “artesões e artistas” inclui artesões, grafiteiros, malabaristas, músicos, etc.

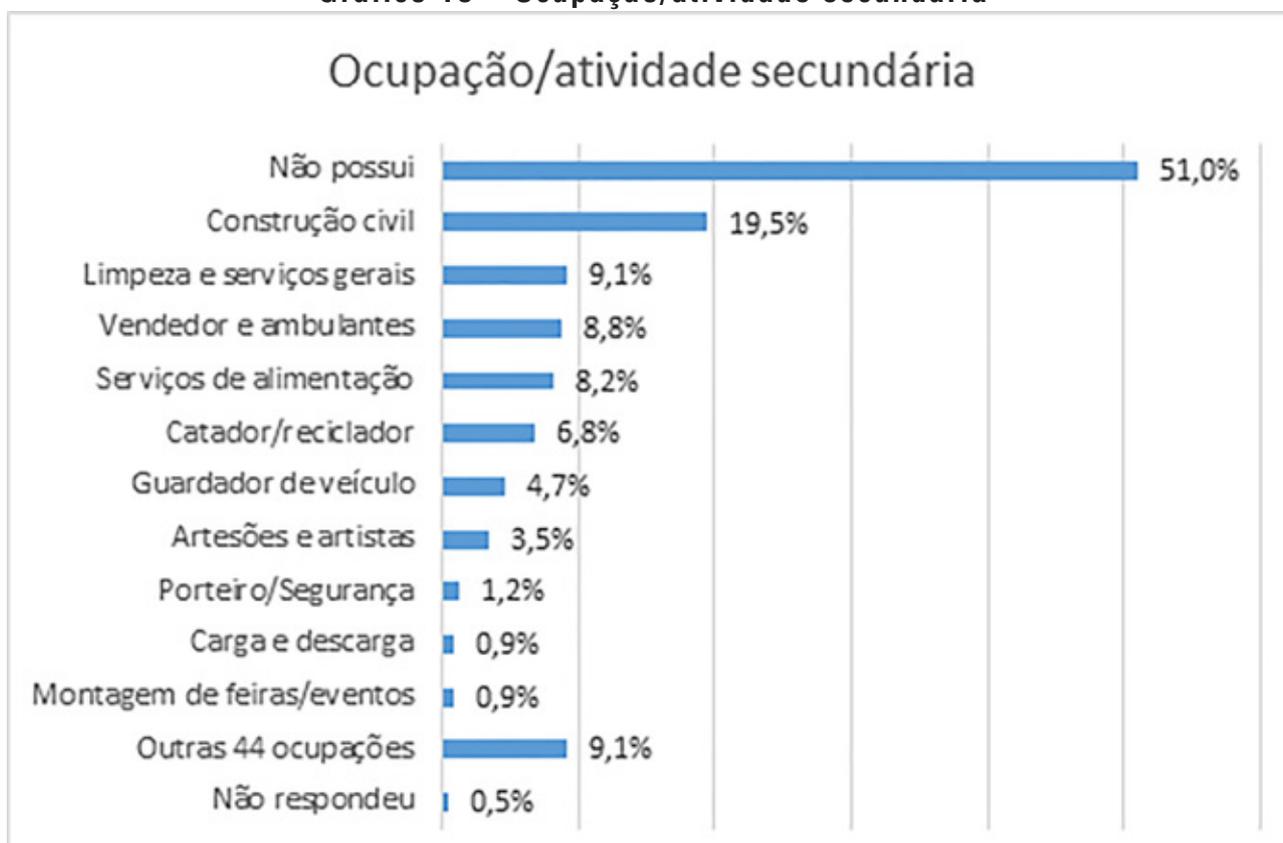


Gráfico 14 – Tempo de atuação na ocupação/atividade principal



Amostra: 611 entrevistas.

Gráfico 15 – Ocupação/atividade secundária



Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: “artesões e artistas” inclui artesões, grafiteiros, malabaristas, músicos, etc.

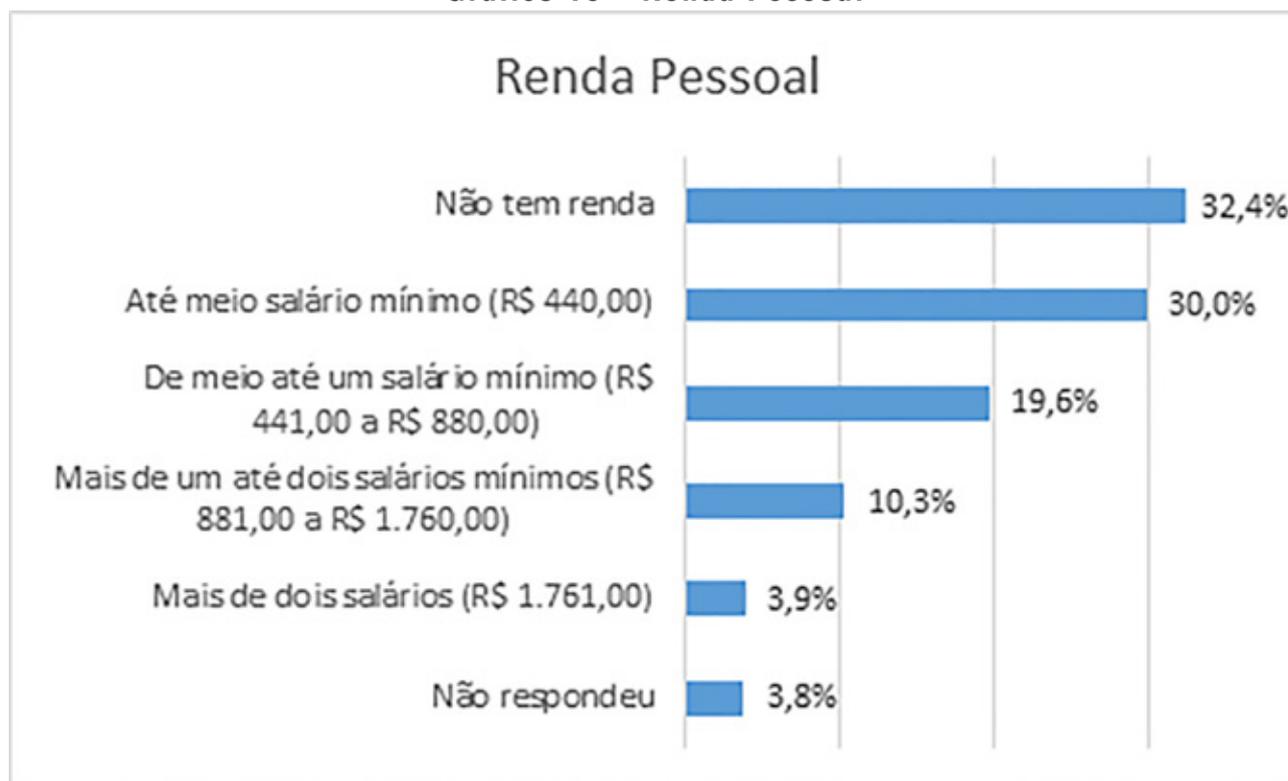
1.7. Renda pessoal e familiar

A situação de extrema vulnerabilidade da população entrevistada se destaca sobremaneira quando tratamos do assunto renda. Condizente com a falta de ocupação dos entrevistados, 32,4% deles informaram não ter renda pessoal média mensal. Parte desse dado reflete, também, aqueles entrevistados cuja renda é tão baixa e flutuante que não souberam informar o valor da mesma. Em média, a renda pessoal dos entrevistados é de R\$ 430,34, ou seja, menos de meio salário mínimo. Apenas 14,2% dos entrevistados tem renda maior do que um salário mínimo. A título de comparação, em 2015 o IBGE detectou que a renda média pessoal no RS era de R\$ 1.970,00⁴, o que ilustra ainda melhor a precariedade de renda da população entrevistada.

A renda familiar mensal tem distribuição por faixas muito similar à renda pessoal, não havendo variação estatística significativa e sendo a média de R\$ 448,54. Isso se deve ao fato de 70,4% dos entrevistados não terem outros membros na família, ou seja, formarem sozinhos uma família unipessoal. Esse dado difere completamente daquele constatado pelo Censo 2010 do IBGE, que detectou que apenas 12,1% das pessoas no RS viviam sozinhas. Outros 8,8% dos entrevistados tem apenas mais um membro na família e menos de 15% deles tem 3 ou mais pessoas no seu núcleo familiar. Assim, para a maioria dos entrevistados a renda pessoal e familiar se igualam.

Dividindo-se a renda familiar mensal pela quantidade de pessoas na família conclui-se que a renda familiar per capita, ou seja, a renda média por membro da família, é de apenas R\$ 342,99. Em 60,8% dos casos, a renda por membro da família é menor do que R\$ 220,00 por mês (um quarto de salário mínimo), ou R\$ 7,33 por dia. Mais da metade dos entrevistados (58,4%) tem renda familiar média per capita diária inferior a R\$ 6,06, o que os classifica dentro do espectro de pobreza extrema conforme classificação do Banco Mundial⁵. Para efeito de comparação, atualmente a passagem de ônibus urbano de Porto Alegre custa R\$ 4,05, ou seja, com a renda informada a maior parte dos entrevistados não é capaz de comprar duas passagens de ônibus por dia para se deslocar até um local de trabalho, estudo ou assistência.

Gráfico 16 – Renda Pessoal

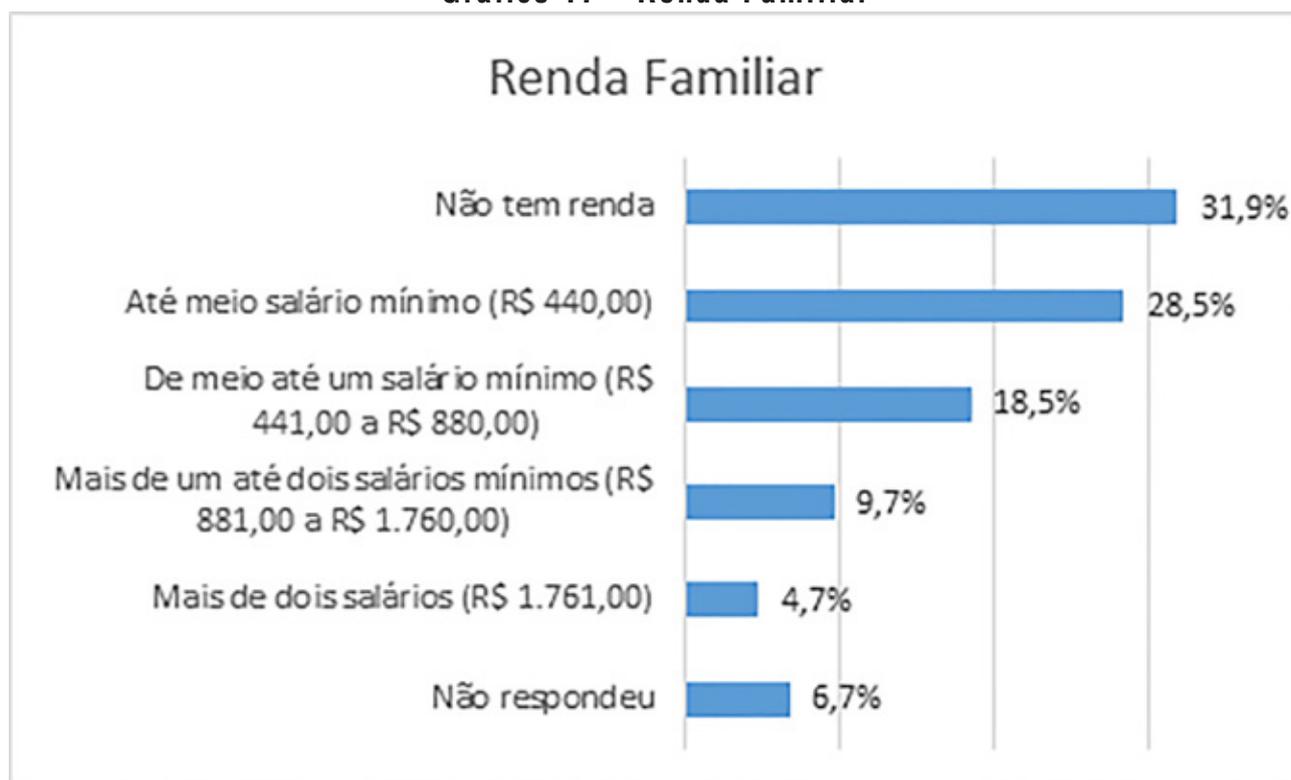


Amostra: 611 entrevistas.

4 "Renda média no RS teve queda de 7,29% em 2015, aponta IBGE". G1, 28/11/2016. Fonte: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/11/renda-media-no-rs-teve-queda-de-729-em-2015-aponta-ibge.html>

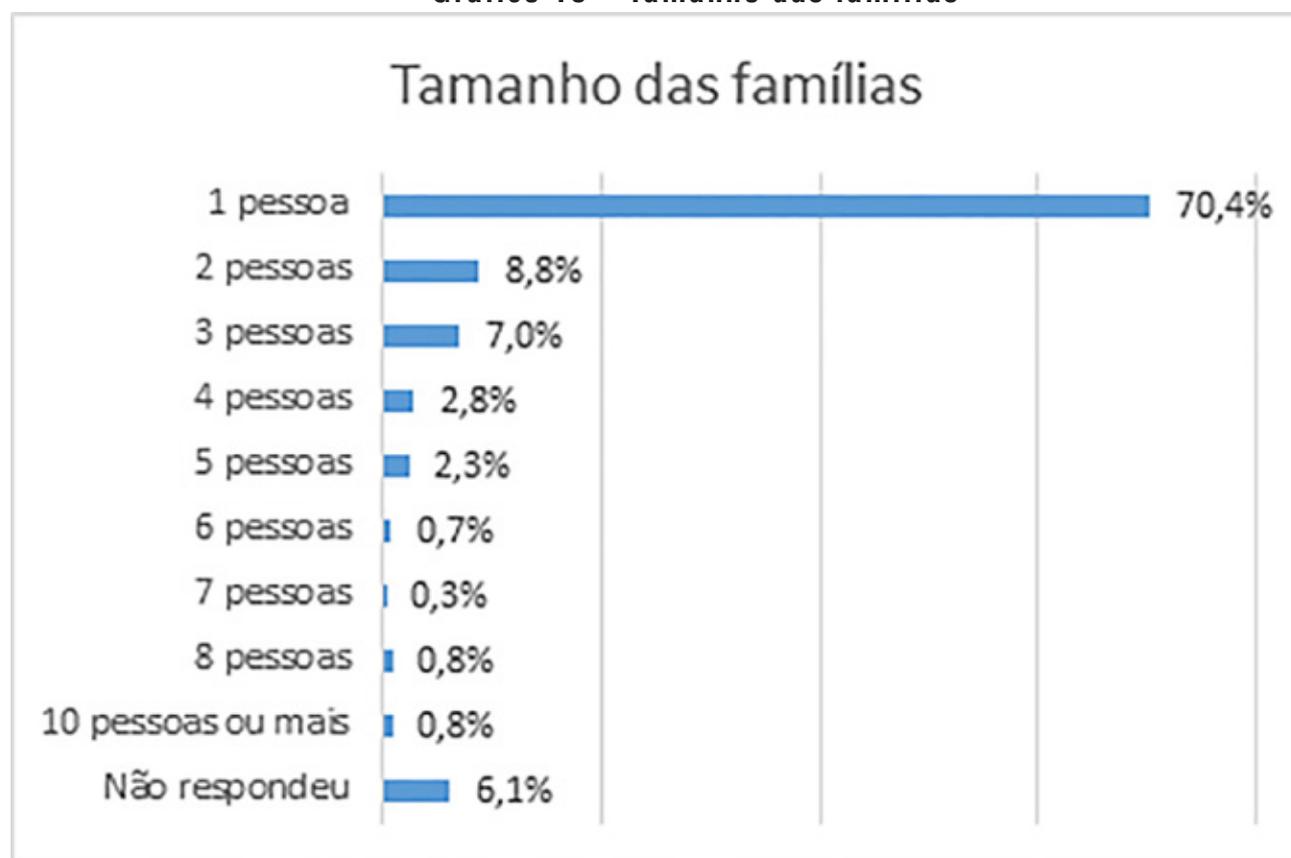
5 Conforme cotação do dólar estadunidense no dia 05/05/2017 (R\$ 3,17) e valor estabelecido pelo Banco Mundial de até US\$ 1,90 por dia como pobreza extrema.

Gráfico 17 – Renda Familiar



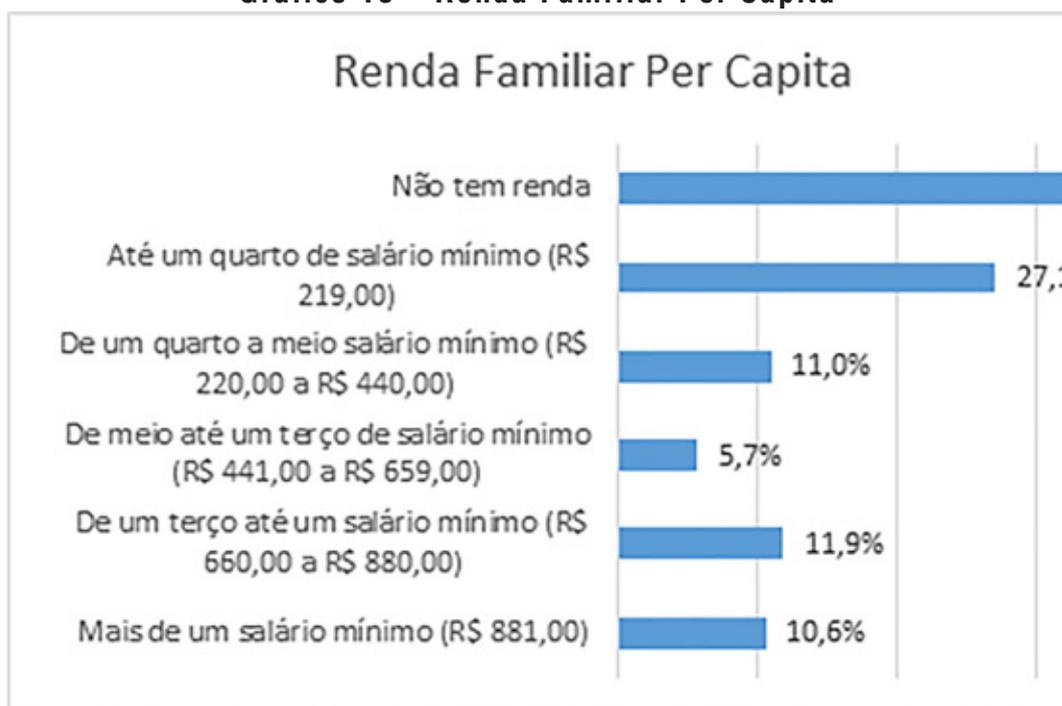
Amostra: 611 entrevistas.

Gráfico 18 – Tamanho das famílias



Amostra: 611 entrevistas.

Gráfico 19 – Renda Familiar Per Capita

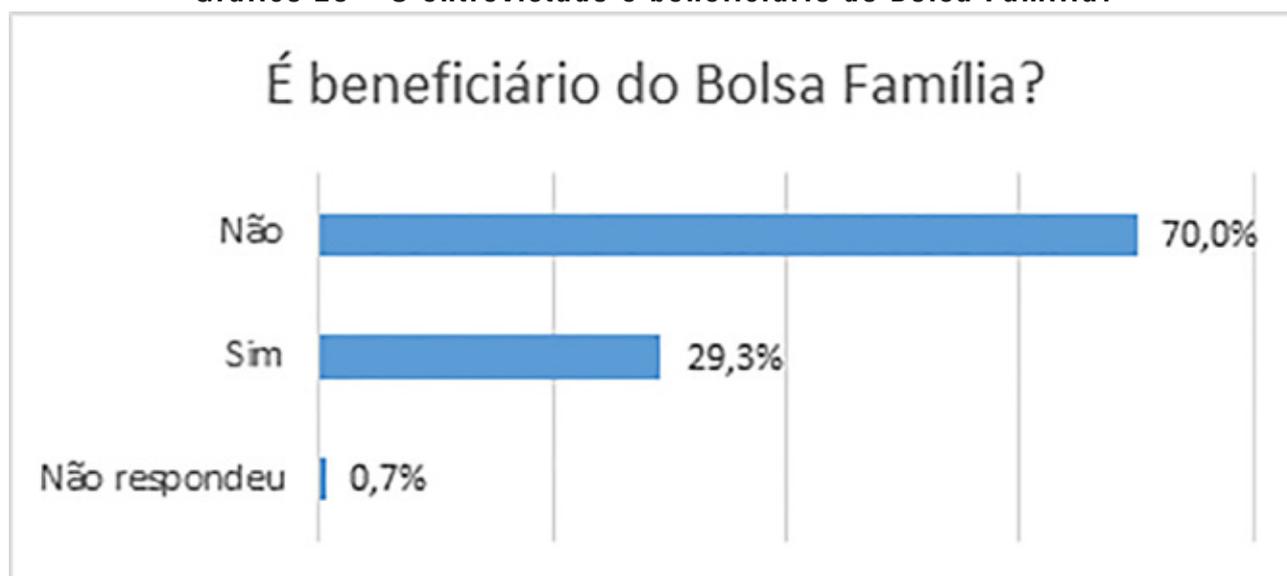


Amostra: 611 entrevistas.

Nota: a renda familiar per capita foi calculada levando-se em conta apenas os entrevistados que responderam tanto à pergunta sobre renda familiar e quanto a sobre o tamanho da família. Os entrevistados que não responderam a uma das duas perguntas (ou ambas) foram desconsiderados.

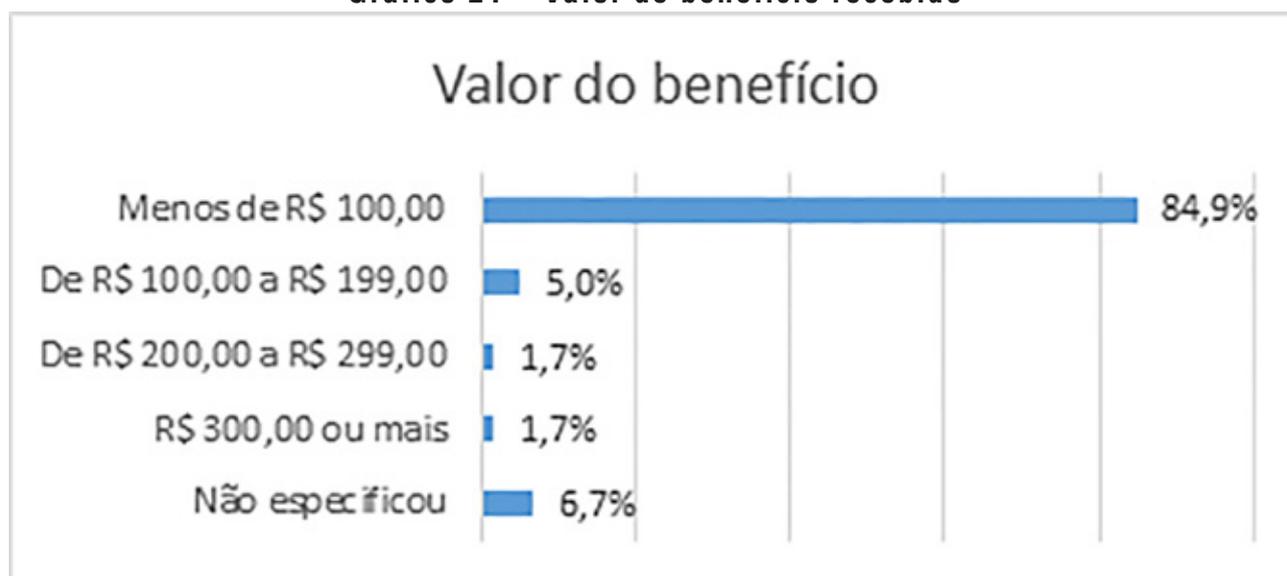
Apesar da baixa renda e generalizada situação de vulnerabilidade, apenas 29,3% dos entrevistados são beneficiários do programa Bolsa Família, dos quais 84,9% recebem menos de R\$ 100,00 em benefícios mensalmente. Esse percentual tão baixo pode ser explicado pela demora no cadastramento desse programa social, que só pode iniciar após a pessoa em situação de rua ter sido referenciada em um serviço de assistência social. Para além, a característica flutuante dessa população, que realiza constantes pequenas migrações dentro dos municípios ou regiões em que vivem, dificulta ainda mais a finalização desse cadastramento.

Gráfico 20 – O entrevistado é beneficiário do Bolsa Família?



Amostra: 611 entrevistas.

Gráfico 21 – Valor de benefício recebido

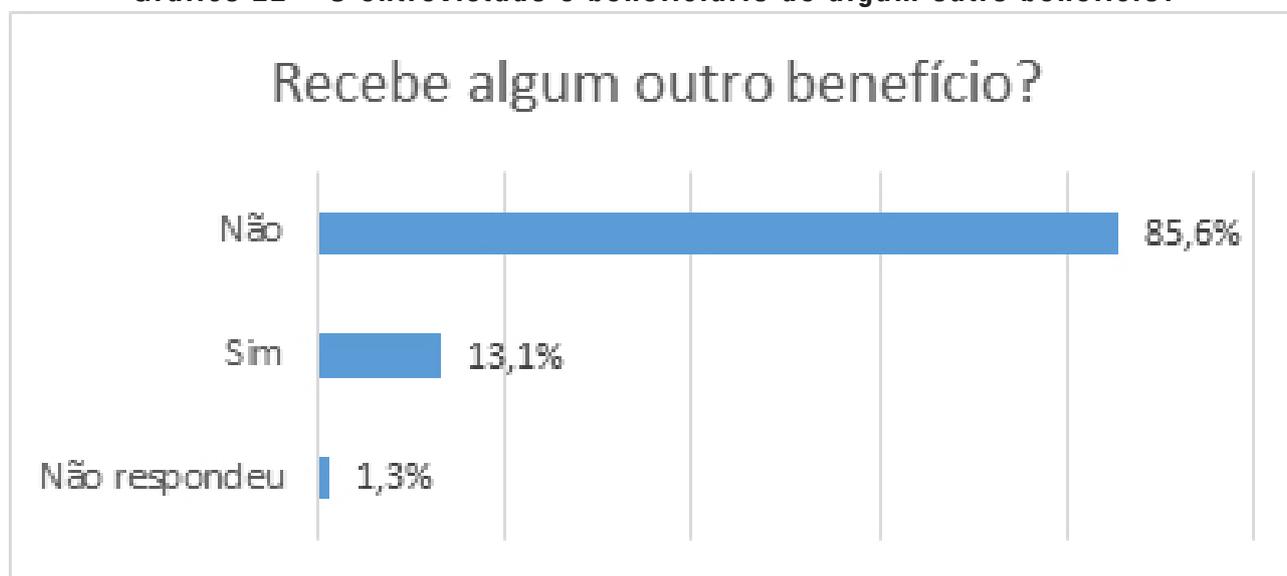


Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: apenas entre aqueles que responderam receber benefício do Bolsa Família.

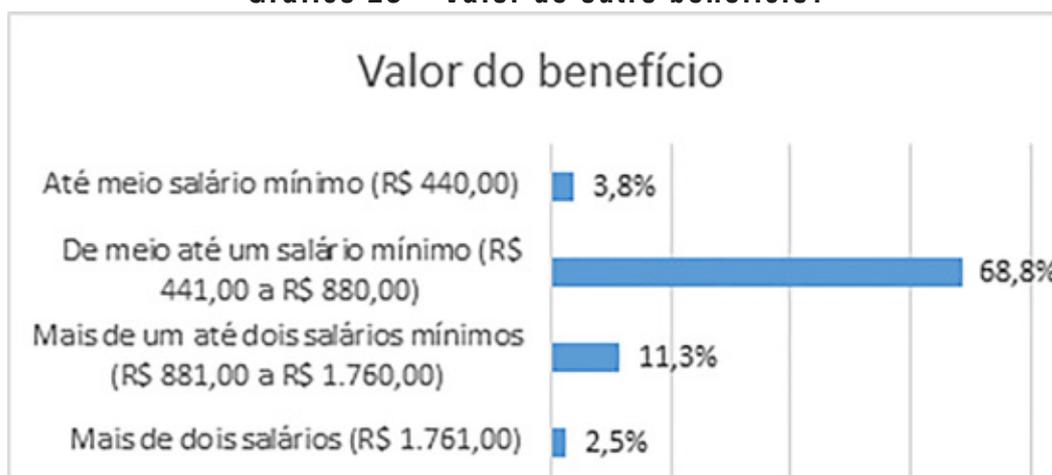
Da mesma forma, apenas 13,1% dos entrevistados recebem algum outro tipo de benefício social. Não houve padronização na coleta dos dados sobre quais são esses benefícios, mas em sua maioria consistem em aposentadorias, auxílios-doença ou outros tipos de benefícios fornecidos pelo INSS. Em média, esses beneficiários recebem R\$ 882,13, ou seja, um salário mínimo. Entre os beneficiários, 70% de sua renda pessoal advém exclusivamente da soma dos benefícios, Bolsa Família ou outros, por eles recebidos.

Gráfico 22 – O entrevistado é beneficiário de algum outro benefício?



Amostra: 611 entrevistas.

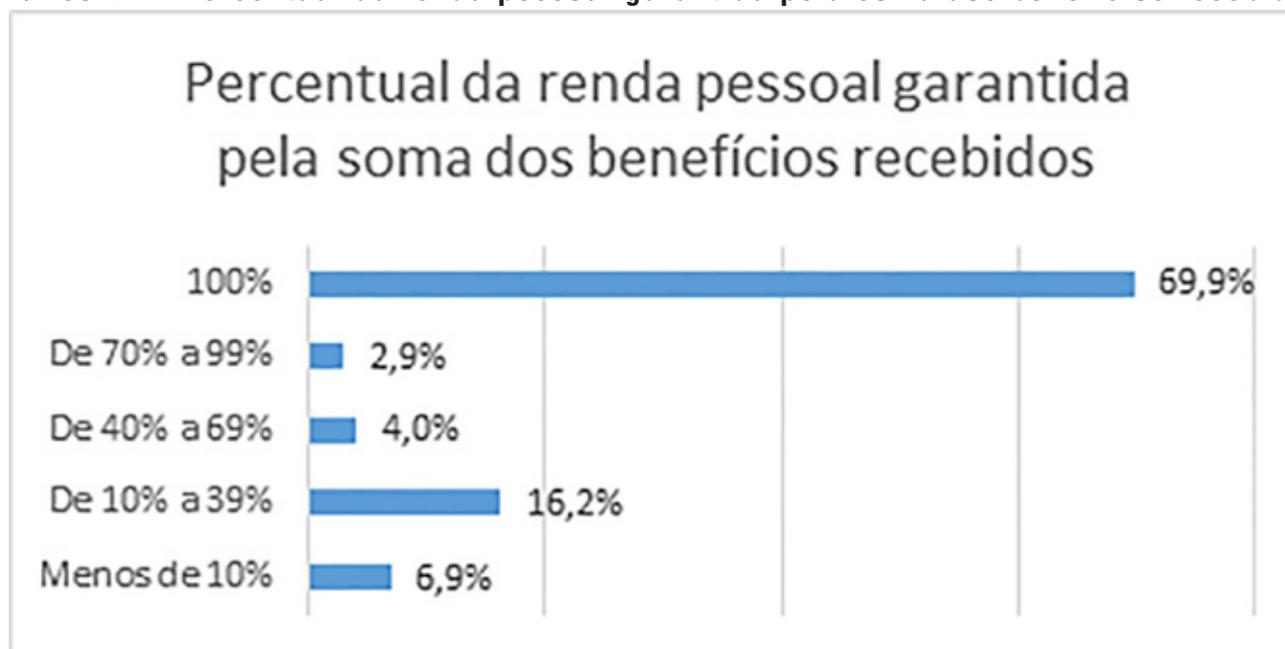
Gráfico 23 – Valor de outro benefício?



Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: apenas entre aqueles que responderam receber outro benefício que não o Bolsa Família.

Gráfico 24 – Percentual da renda pessoal garantida pela soma dos benefícios recebidos



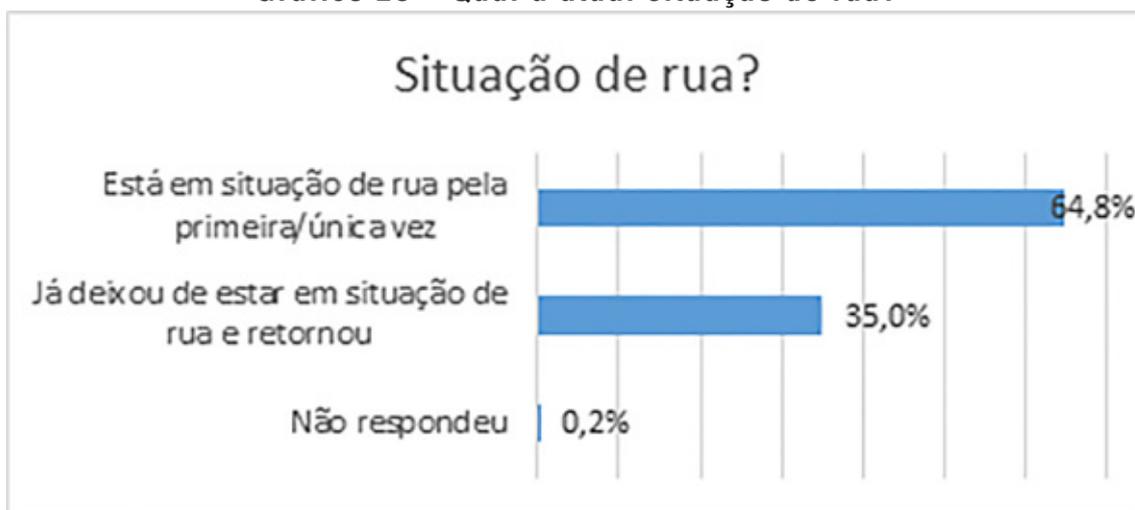
Amostra: 611 entrevistas.

2. Histórico como PSR

2.1. Chegada à situação de rua

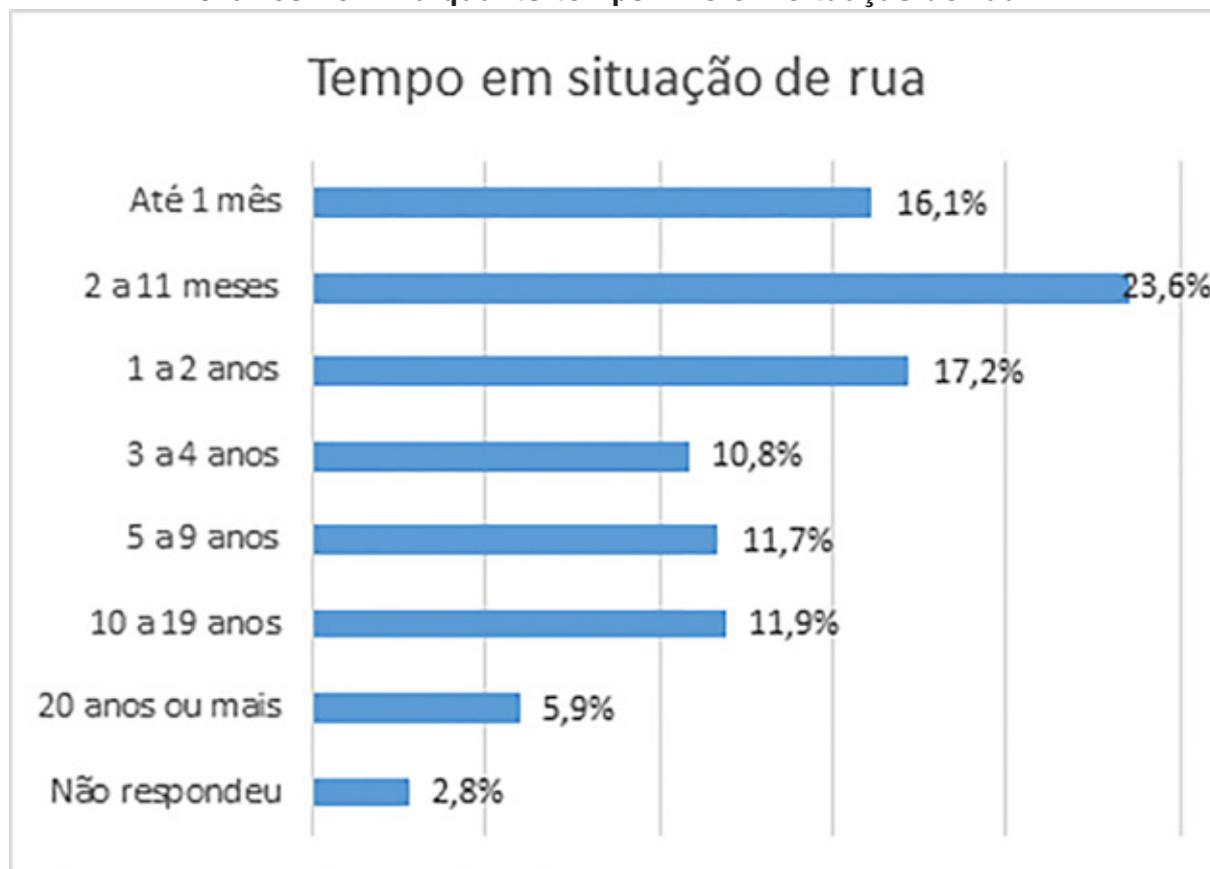
Este capítulo abordará o histórico dos entrevistados a partir de suas experiências em situação de rua. A maioria deles (64,8%) está em situação de rua pela primeira vez, seja pelo motivo de que a perda da residência ocorreu recentemente ou por que não pode (ou não quis) alterar essa situação desde então. Em média, os entrevistados estão em situação de rua há 4,6 anos. Esse número varia, porém, entre aqueles que estão pela primeira vez em situação de rua, o que ocorre há 3,9 anos em média, e aqueles que já deixaram a rua anteriormente, que tem em média 6 anos na rua.

Gráfico 25 – Qual a atual situação de rua?



Amostra: 471 entrevistas.

Gráfico 26 – Há quanto tempo vive em situação de rua?



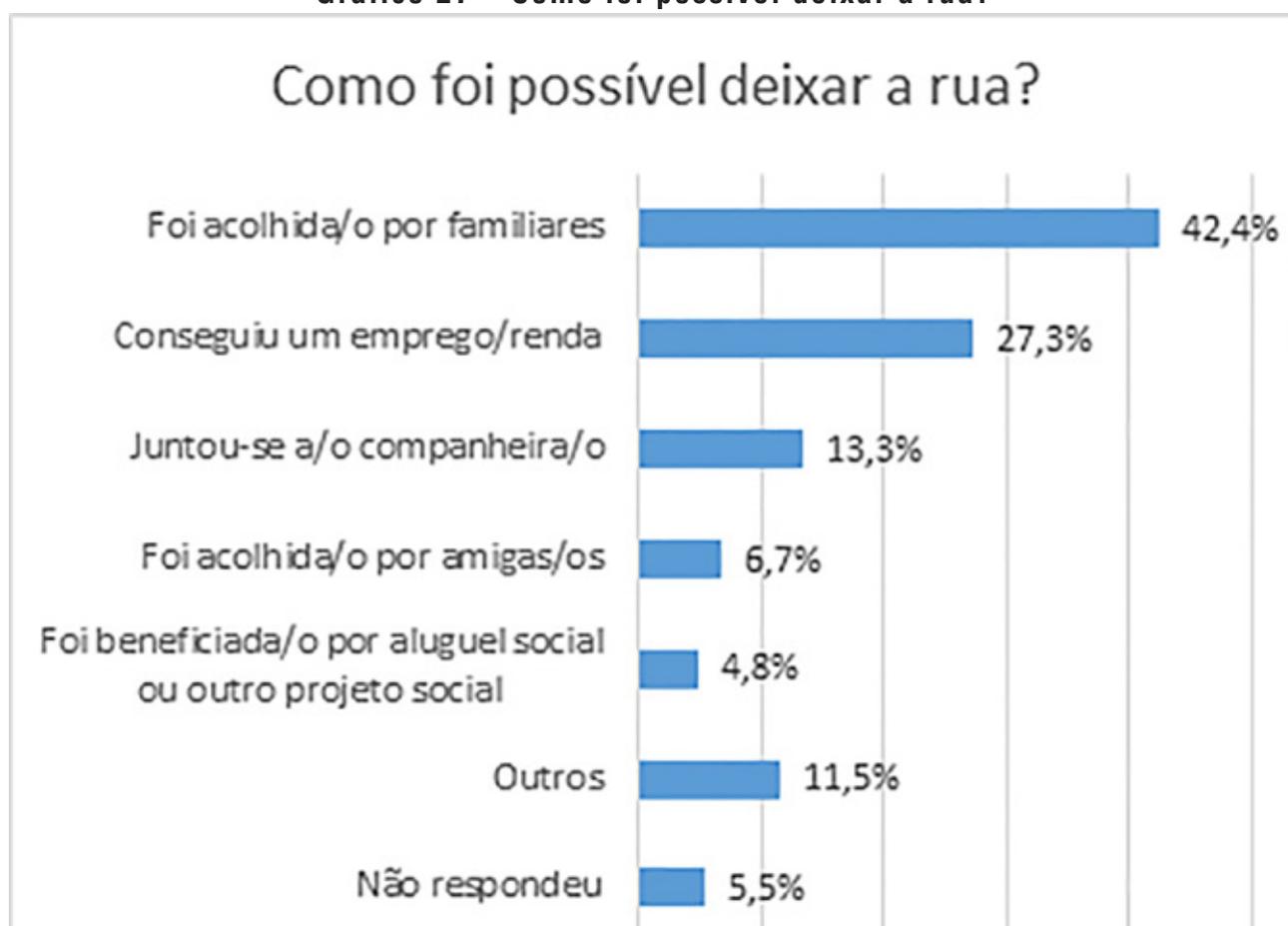
Amostra: 471 entrevistas.

Obs.: no caso de o entrevistado ter estado em situação de rua mais de uma vez, foi solicitado que ele somasse toda a duração dos diferentes períodos.

Entre aqueles entrevistados que já deixaram de estar em situação de rua, 42,4% o fizeram sendo acolhidos por familiares. Para outros 27,3%, ter obtido um emprego ou fonte de renda foi o que possibilitou deixar a rua. A terceira forma mais comum foi juntar-se ao companheiro ou companheira, com 13,3%. Todas essas opções foram baseadas nos questionários inicialmente realizados e nas respostas mais comumente dadas. Porém, outras respostas não previstas foram registradas e elas oferecem uma interessante perspectiva sobre o entendimento dessa população quanto à situação de rua.

Dos entrevistados que informaram outros motivos para ter saído da rua (11,5%), a maior parte listou estadias em instituições como abrigos, fazendas terapêuticas, internações (incluindo hospitalares) ou no Centro Pop. Além disso, alguns respondentes informaram situações de privação de liberdade: presídio e FASE (Fundação de Atendimento Sócio – Educativo do Rio Grande do Sul, responsável pelo atendimento a adolescentes autores de atos infracionais com medida judicial de internação ou semiliberdade). Esse conjunto de respostas pode não ser interpretado como fim da situação de rua, já que não se estabelece uma moradia convencional regular, um entendimento compartilhado por outros entrevistados, mas que para essa amostra dos entrevistados configurou uma “alternativa” à rua.

Gráfico 27 – Como foi possível deixar a rua?



Amostra: 165 entrevistas.

Obs.: Apenas entre os entrevistados que responderam já ter deixado de estar em situação de rua. Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%.

Tabela 2 – Outros motivos pelos quais deixou a situação de rua

Motivos	Contagem	Percentual
Abrigo	3	1,8%
Presídio	2	1,2%
Pensão	2	1,2%
Fazenda/comunidade terapêutica	2	1,2%
Ocupação	1	0,6%
Lar evangélico	1	0,6%
Internação hospitalar	1	0,6%
Apoio de serviços públicos voltados à PSR	1	0,6%
Não informou	1	0,6%
Centro Pop	1	0,6%
FASE	1	0,6%
Deixou de ser usuário de drogas	1	0,6%
Habitação irregular em favela	1	0,6%
Internação	1	0,6%
Total	19	

Amostra: 165 entrevistas.

Obs.: Apenas entre os entrevistados que responderam já ter deixado de estar em situação de rua.

Antes de estar em situação de rua, a maioria dos entrevistados (39,6%) vivia com mãe, pai ou irmãos, ou seja, com o núcleo familiar imediato. Outros 27,5% viviam com companheiras ou companheiros e 19,1%, sozinhos. Como citado no primeiro capítulo, apenas 12,1% das pessoas no RS viviam sozinhas segundo o Censo do IBGE de 2010, ou seja, há um maior percentual de pessoas entre os entrevistados que já estavam em uma situação de aparente ruptura de laços sociais. As pessoas com quem os entrevistados viviam anteriormente se relacionam diretamente com a faixa etária em que a maioria dos entrevistados esteve em situação de rua pela primeira vez. A faixa mais comum foi entre os 18 e 29, ou seja, jovens adultos (31,8%), seguido por adultos entre 30 e 44 anos (29,3%). Outros 18,7% dos entrevistados, entretanto, já estavam em situação de rua durante a infância ou adolescência.

Gráfico 28 – Com quem vivia antes da primeira situação de rua?



Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%.

Gráfico 29 – Idade na primeira situação de rua



Amostra: 471 entrevistas.

Os principais motivos que os entrevistados elencaram como causadores de sua situação de rua foram, “uso de álcool e/ou outras drogas ilícitas”, com 36,7% e “problemas familiares”, com 33,2%. Desemprego ou falta de renda são o terceiro motivo mais comum, com 25%. Violência doméstica e abuso sexual foram duas respostas que receberam poucas citações, porém assim como nos registros oficiais desse tipo de situações acreditamos que existe sub-registro ou que muitos respondentes tenham classificado tais tipos de respostas sobre o termo mais genérico “problemas familiares”. Parte dos entrevistados que citaram outros motivos (17,2%) informaram a vinda a Porto Alegre, sem condições de encontrar empregos (1,3%). Apesar da migração para grandes centros urbanos ter reduzido recentemente no país, como podemos ver por esses exemplos, ela ainda colabora para o aumento da população em situação de rua. O motivo mais comum, entretanto, foi a perda do imóvel, seja por uma catástrofe natural, incêndio ou outros tipos de desalojamentos (2,6%).

Gráfico 30 – O que o levou à situação de rua?



Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%. A categoria “doença” inclui transtornos mentais. Por “drogas lícitas” entende-se medicamentos, excluído bebidas alcólicas.

Tabela 3 – Outros motivos pelos quais está em situação de rua

Outros motivos pelos quais está em situação de rua	Contagem	%
<i>Perda do imóvel</i>	16	2,6%
<i>Mudança para Porto Alegre, acompanhada de falta de renda</i>	8	1,3%
<i>Desejo de independência/liberdade/autonomia</i>	7	1,1%
<i>Saída da prisão</i>	7	1,1%
<i>Aventura/conhecer lugares</i>	4	0,7%
<i>Gosto pela rua</i>	4	0,7%
<i>Tráfico de drogas</i>	4	0,7%
<i>Conflitos com vizinhos</i>	3	0,5%
<i>Desencontro entre familiares</i>	2	0,3%
<i>Homofobia</i>	2	0,3%
<i>“Amigos”</i>	1	0,2%
<i>“Fugiu de casa”</i>	1	0,2%
<i>“Necessidade de trabalhar”</i>	1	0,2%
<i>Acidente de trabalho</i>	1	0,2%
<i>Acompanhar a companheira</i>	1	0,2%
<i>Depressão</i>	1	0,2%
<i>Envolvimento em atividades criminosas</i>	1	0,2%
<i>Maus tratos</i>	1	0,2%
<i>Morava em área de risco</i>	1	0,2%
<i>Não especificou</i>	1	0,2%
<i>Não gostava do abrigo</i>	1	0,2%
<i>Perseguição política</i>	1	0,2%
<i>Preconceito</i>	1	0,2%
<i>Problemas judiciais</i>	1	0,2%
<i>Prostituição</i>	1	0,2%
<i>Saída de abrigo</i>	1	0,2%
<i>Violência</i>	1	0,2%
<i>Violência policial</i>	1	0,2%
Total	75	

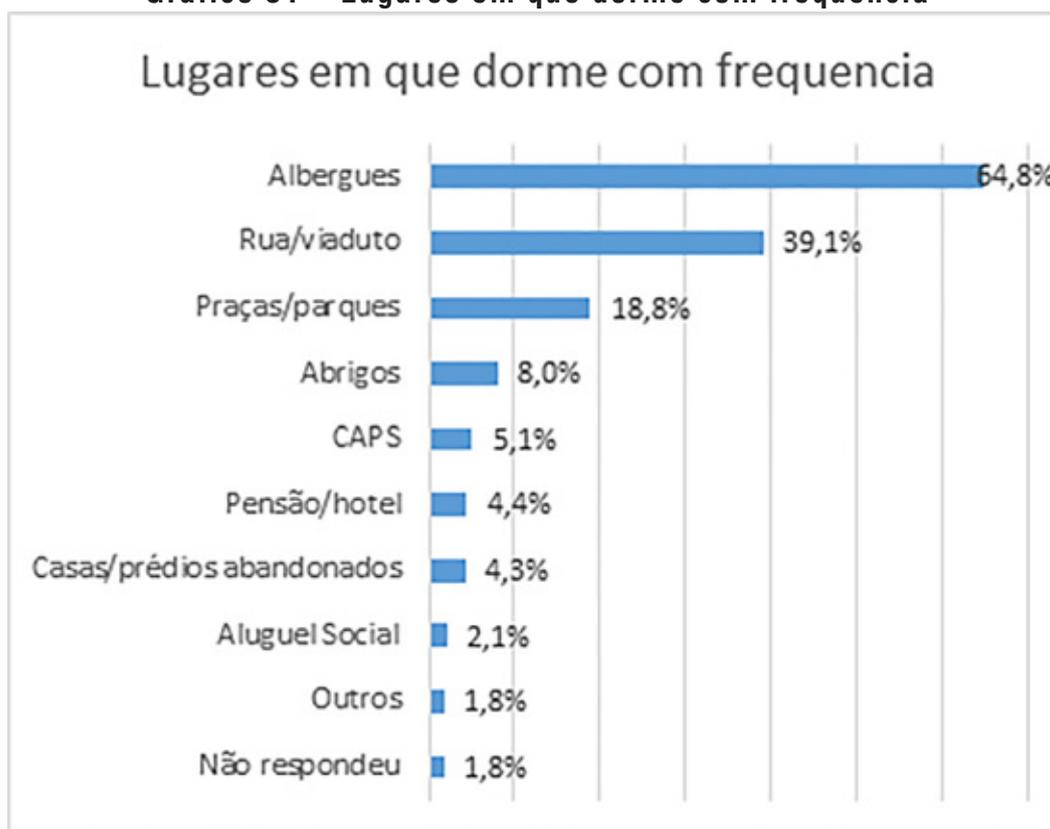
Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: Alguns dos respondentes informaram mais de um motivo, portanto a soma dos percentuais supera o total de “outros” apresentado no gráfico 38.

2.2. Cotidiano da situação de rua

As próximas análises referem-se ao cotidiano dos entrevistados, como ocupam seu tempo e encontram condições mínimas para viver nas ruas. A primeira pergunta refere-se ao local em que os entrevistados dormem, o que é uma constante preocupação para essas pessoas, visto a postura de disputa e conflito vivenciado por parte da população frente à PSR e também as políticas higienistas de várias administrações municipais, que recolhem os pertences da população e os expulsam de seus locais de referência. A maioria dos entrevistados consegue dormir com frequência em albergues (64,8%), ainda assim 39,1% deles recorrem a ruas e viadutos para passar a noite e outros 18,8% a praças e parques.

Gráfico 31 – Lugares em que dorme com frequência



Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%.

As respostas sobre acesso a serviços voltados à PSR corroboram a informação anterior, já que albergues foram utilizados por 86,8% dos entrevistados, o mais alto percentual. Centros Pop e os hospitais e postos de saúde do SUS também foram utilizados por mais de 80% dos entrevistados. Do contrário, abrigos, a Escola Porto Alegre – EPA e o Aluguel Social foram os serviços menos acessados.

Para cada um dos serviços citados nessa análise, foi solicitado aos respondentes que avaliassem sua satisfação, se já os haviam utilizado. Foi sugerido também que eles avaliassem outros possíveis serviços públicos, mas nenhum foi citado pelos entrevistados. Os serviços com maior percentual de avaliações positivas (soma das respostas “ótimo” e “bom”) foram a Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre - EPA, com 88,3%, e os Restaurantes Populares (83%). A avaliação da EPA, com 33,3% de conceitos “ótimo”, destaca-a como um espaço de excelência para a PSR, ao oferecer mais do que educação básica aos seus alunos, tornando-se também um espaço de referência. Lamentavelmente, a quantidade de alunos que ela é capaz de atender é limitado e não existe, na RMPA, outras experiências similares.

CAPS, CRAS e Centros Pop também foram bem avaliados pelos entrevistados e são alguns dos serviços mais comumente encontrados nos municípios da RMPA. Os albergues têm 74,1% de avaliações positivas, o que é um bom percentual considerando-se a importância e popularidade desses serviços. Destacam-se pela má avaliação o Aluguel Social, com apenas 42,4% de avaliações positivas e os serviços do SUS, com 58,7% de avaliação positiva e o menor percentual de conceitos “ótimo” entre os serviços analisados. Destaque-se, porém, que essas avaliações foram realizadas com frequentadores de ao menos um desses serviços e, portanto, não refletem a opinião do total da PSR, composta por diversos indivíduos que estão completamente alijados dos serviços da assistência social.



Tabela 4 – Percentual de entrevistados que nunca acessaram alguns serviços públicos

Serviços públicos	Já utilizei	Nunca utilizei	Não respondeu
<i>Albergues</i>	86,8%	12,1%	1,1%
<i>Centro Pop</i>	83,2%	16,8%	0,0%
<i>SUS (Hospitais, postos de saúde...)</i>	80,3%	18,9%	0,8%
<i>Restaurante Popular</i>	68,6%	30,1%	1,3%
<i>CRAS</i>	45,4%	53,7%	0,8%
<i>Consultório na Rua</i>	44,6%	54,8%	0,6%
<i>CAPS</i>	42,0%	57,1%	0,8%
<i>CREAS</i>	32,5%	65,8%	1,7%
<i>Abrigos</i>	29,3%	68,8%	1,9%
<i>Escola Porto Alegre - EPA</i>	12,7%	86,2%	1,1%
<i>Aluguel Social</i>	7,0%	92,1%	0,8%

Amostra: 471 entrevistas.

Tabela 5 – Avaliação dos serviços públicos

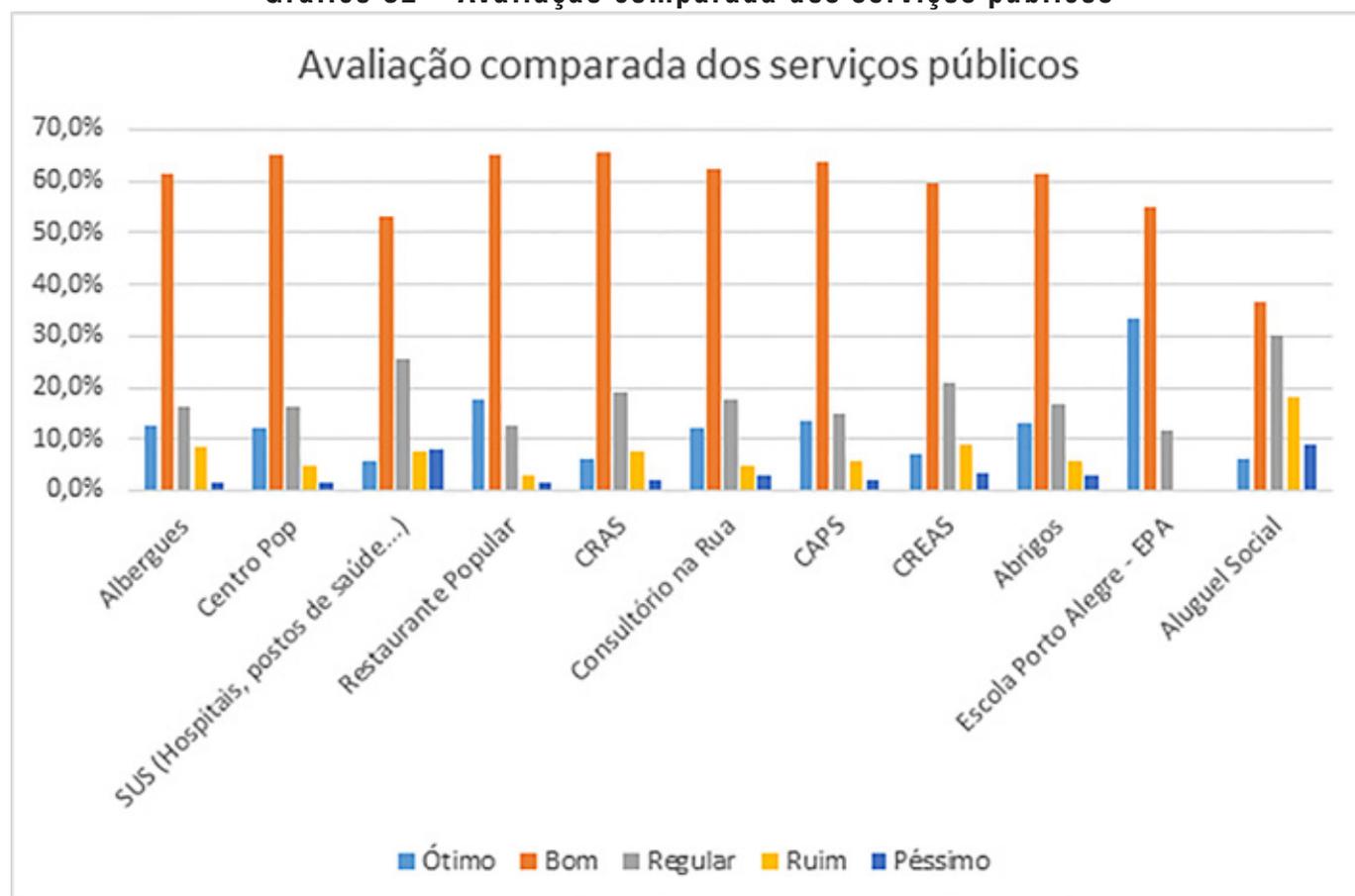
Serviços públicos	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
<i>Albergues</i>	12,7%	61,4%	16,1%	8,3%	1,5%
<i>Centro Pop</i>	12,2%	65,3%	16,3%	4,6%	1,5%
<i>SUS (Hospitais, postos de saúde...)</i>	5,6%	53,2%	25,4%	7,7%	8,2%
<i>Restaurante Popular</i>	17,6%	65,3%	12,7%	2,8%	1,5%
<i>CRAS</i>	6,1%	65,4%	19,2%	7,5%	1,9%
<i>Consultório na Rua</i>	12,4%	62,4%	17,6%	4,8%	2,9%
<i>CAPS</i>	13,6%	63,6%	15,2%	5,6%	2,0%
<i>CREAS</i>	7,2%	59,5%	20,9%	9,2%	3,3%
<i>Abrigos</i>	13,0%	61,6%	16,7%	5,8%	2,9%
<i>Escola Porto Alegre - EPA</i>	33,3%	55,0%	11,7%	0,0%	0,0%
<i>Aluguel Social</i>	6,1%	36,4%	30,3%	18,2%	9,1%

Amostra: 471 entrevistas.

Obs.: Foram consideradas apenas as respostas dos entrevistados que já haviam acessado os serviços.



Gráfico 32 – Avaliação comparada dos serviços públicos



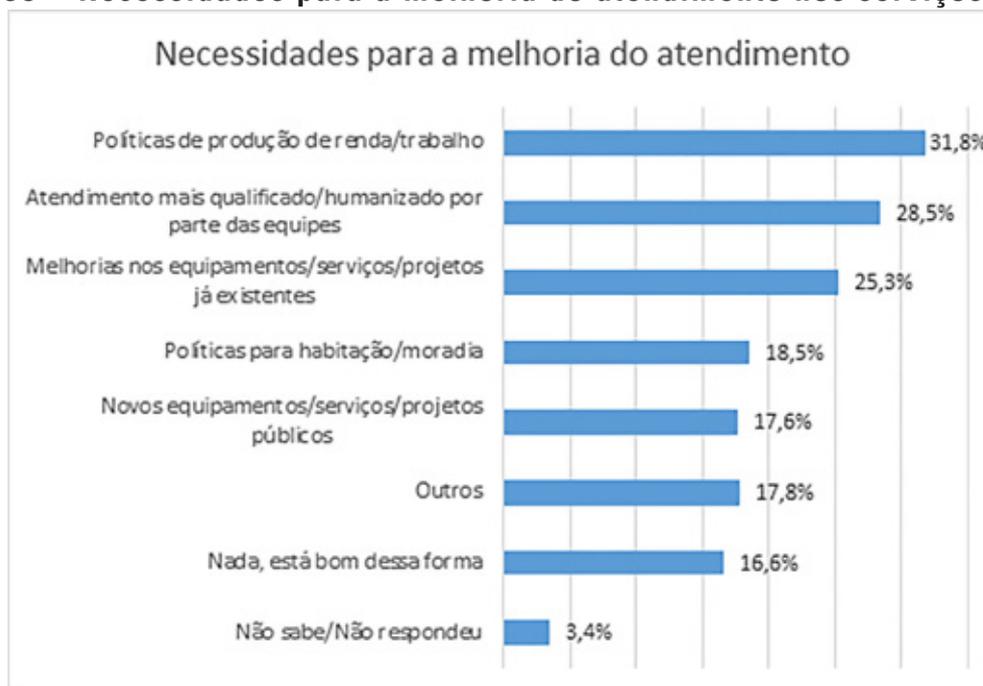
Amostra: 471 entrevistas.

Ainda sobre os serviços públicos, foi perguntado aos entrevistados o que seria necessário para melhorar o atendimento à PSR. Uma pequena parcela, 16,6%, afirmou que não há necessidade de melhoras. A maioria dos entrevistados (31,8%) citou a necessidade de políticas de produção de trabalho e renda, um tema essencial para essa população e que será retomado nesse relatório. A necessidade de qualificação e humanização do atendimento nos serviços, visto que segundo alguns respondentes “somos tratados feito bichos”, foi citada por 28,5% das pessoas e logo em seguida foi comentada a necessidade de melhorias gerais nos serviços e equipamentos já existentes (25,3%).

Essas melhorias refletem-se também na resposta mais comum dentro da categoria “outros”, em que 5,9% dos respondentes demandaram um serviço mais eficiente nos atendimentos, com menores filas e, portanto, capacidade de atender um número maior de pessoas. Essa é uma questão especialmente sensível no funcionamento dos restaurantes populares. Horários mais adequados, sobretudo nos albergues cuja estadia máxima é de 15 dias, aparece como segunda resposta mais frequente.



Gráfico 33 – Necessidades para a melhoria do atendimento nos serviços públicos



Amostra: 471 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%.

Tabela 6 – Outras necessidades de melhorias

Outras necessidades de melhoria	Contagem	%
<i>Atendimento mais eficiente, com menos filas</i>	28	5,9%
<i>Horários mais adequados</i>	12	2,5%
<i>Políticas de saúde</i>	7	1,5%
<i>Políticas educacionais</i>	5	1,1%
<i>Maior segurança nos serviços</i>	4	0,8%
<i>Melhoria na estrutura física dos serviços</i>	4	0,8%
<i>Normas mais exigentes de comportamento</i>	4	0,8%
<i>Boa vontade governamental</i>	3	0,6%
<i>Melhorar a convivência entre a PSR</i>	3	0,6%
<i>“Tudo”</i>	2	0,4%
<i>Alimentação melhor/mais acessível</i>	2	0,4%
<i>Atendimento na rua</i>	2	0,4%
<i>Doação de roupas</i>	1	0,2%
<i>Espaço para armazenamento dos pertences pessoais</i>	1	0,2%
<i>Lazer/diversão nos serviços</i>	1	0,2%
<i>Mais atividades na EPA</i>	1	0,2%
<i>Manutenção das políticas existentes</i>	1	0,2%
<i>Melhor divulgação dos serviços</i>	1	0,2%
<i>Políticas públicas</i>	1	0,2%
<i>Programas de “ressocialização”</i>	1	0,2%
<i>Serviços para usuários abusivos de drogas</i>	1	0,2%
<i>Higiene</i>	1	0,2%
Total	86	

Amostra: 471 entrevistas.

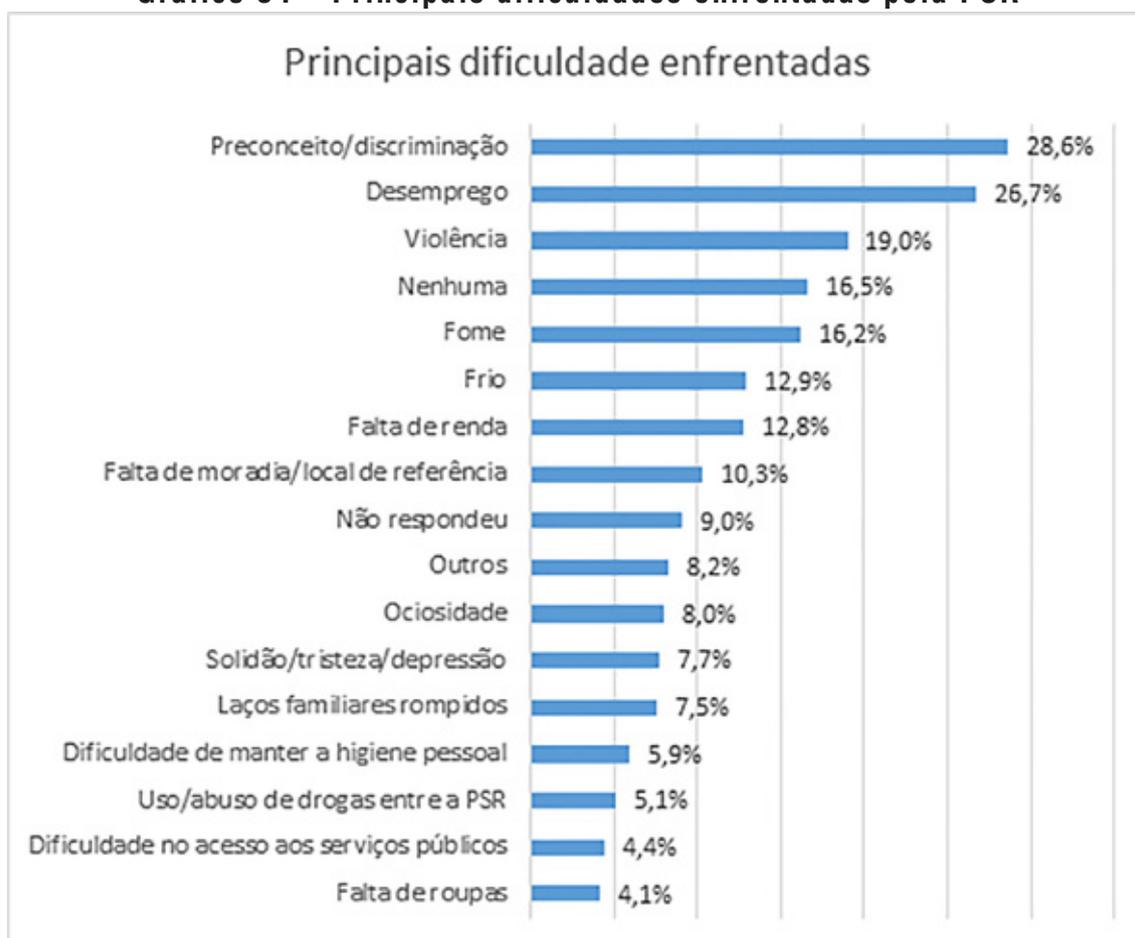
Obs.: Alguns dos respondentes informaram mais de um motivo, portanto a soma dos percentuais supera o total de “outros” apresentado no gráfico 41.

A necessidade apontada por mais políticas de produção e trabalho e renda está diretamente ligada à uma das principais dificuldades enfrentadas pelos entrevistados, o desemprego (26,7%). Além disso, a falta de renda, considerada aqui independentemente da existência de uma ocupação, foi a sexta dificuldade mais citada (12,8%). Entretanto, o preconceito ou discriminação sofridos pela população foi considerada a principal dificuldade, por 28,6% dos entrevistados.

“Violência” é a terceira resposta mais popular (19%). Dentro das respostas categorizadas como “outros”, 1,1% referem-se à violência policial, uma grave violação de direitos humanos que repete o resultado de outra pesquisa realizada recentemente em Porto Alegre com a PSR em que policiais militares foram os mais citados perpetradores de violência⁶.

Ainda dentre as respostas “outros”, intempéries climáticas e impossibilidade de descansar foram as dificuldades mais citadas. Durante a realização das entrevistas houve um longo período de chuvas e nesses momentos isso foi registrado como um problema pelos entrevistados, que se soma ao frio, a quinta resposta mais comum (12,9%). Talvez, se as entrevistas tivessem sido realizadas durante o inverno gaúcho esse seria um item mais citado, assim como ocorreu com as chuvas. Por fim, 16,5% dos entrevistados informaram não enfrentar dificuldades nos seus cotidianos, a quarta resposta mais numerosa. Entre os entrevistados que citaram alguma dificuldade (excluindo-se, portanto, não respostas e “nenhuma”), houve uma média de 2,6, sendo que diversas delas são complementares. Por exemplo, as duas dificuldades mais citadas, o preconceito e o desemprego, se cruzam na medida em que alguns entrevistados citam o preconceito sofrido nas seleções de emprego, ao informar a falta de um endereço fixo ou o endereço de abrigos e albergues como referência, como um empecilho para serem selecionados.

Gráfico 34 – Principais dificuldades enfrentadas pela PSR



Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%. “Uso/abuso de drogas entre a PSR” refere-se tanto ao desconforto e sensação de insegurança que alguns entrevistados sentem com relação ao uso de drogas entre a PSR, quanto a percepção de facilidade de acesso as drogas que preocupa alguns entrevistados, sobretudo aqueles que são ex-usuários.

6 “População em situação de rua é 3 vezes maior do que apresentado pela Fasc, diz movimento”. Sul 21, 16 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.sul21.com.br/jornal/populacao-em-situacao-de-rua-e-3-vezes-maior-do-que-apresentado-pela-fasc-diz-movimento/>

Tabela 7 – Outras dificuldades enfrentadas

Outras dificuldades	Contagem	%
<i>Impossibilidade de descansar</i>	12	2,0%
<i>Intempéries climáticas</i>	12	2,0%
<i>Alcoolismo/Dependência de drogas</i>	11	1,8%
<i>Locomoção/transporte</i>	9	1,5%
<i>Saúde</i>	8	1,3%
<i>Violência Policial</i>	7	1,1%
<i>“Todas”</i>	5	0,8%
<i>Acessibilidade para deficientes</i>	3	0,5%
<i>Ser dependente dos serviços ou de outras pessoas</i>	3	0,5%
<i>Carregar os pertences</i>	2	0,3%
<i>Direitos desrespeitados</i>	2	0,3%
<i>Horários e prazo de estadia dos albergues</i>	2	0,3%
<i>Alojamento</i>	1	0,2%
<i>Convivência com a PSR</i>	1	0,2%
<i>Falta de liberdade</i>	1	0,2%
<i>Falta de privacidade</i>	1	0,2%
<i>Falta de rotina</i>	1	0,2%
<i>Medo</i>	1	0,2%
<i>Retornar à sua cidade</i>	1	0,2%
Total	83	

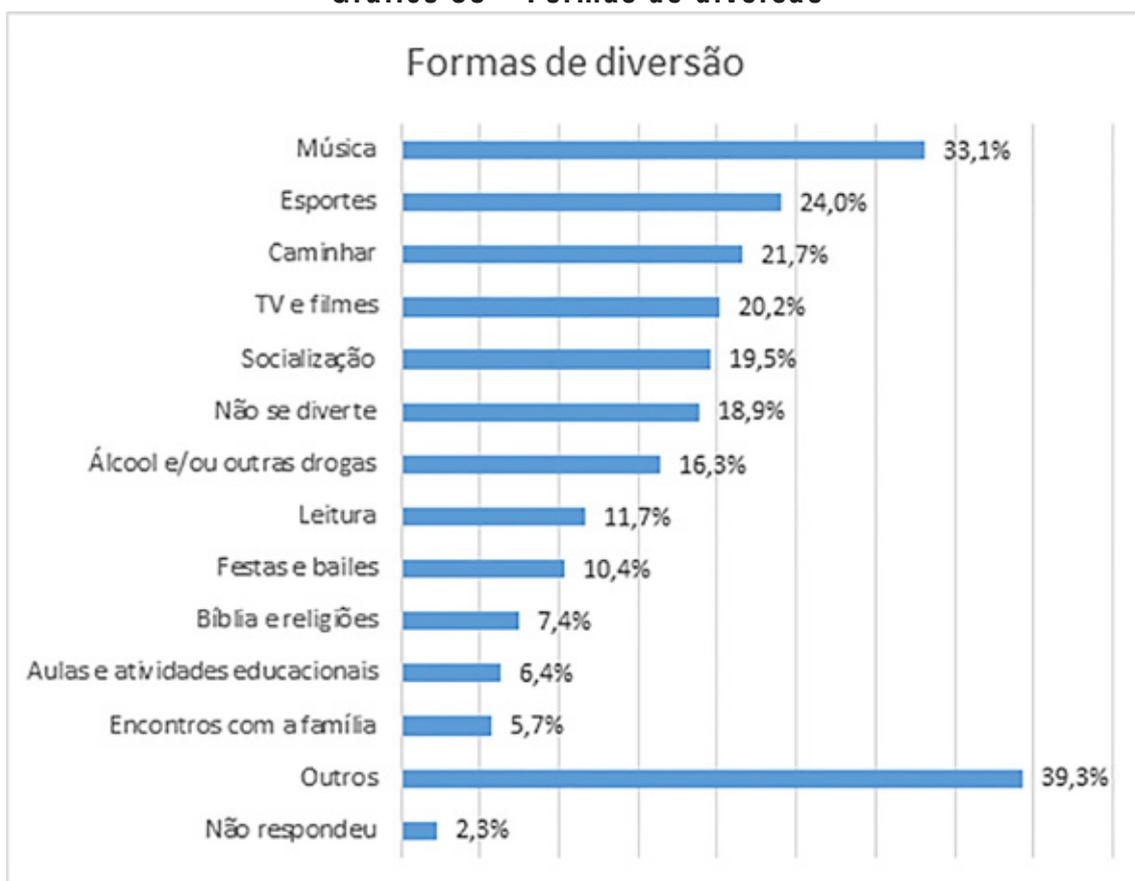
Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: Alguns dos respondentes informaram mais de um motivo, portanto a soma dos percentuais supera o total de “outros” apresentado no gráfico 42.

Como contraponto às dificuldades, foi questionado também como os entrevistados se divertem, uma necessidade essencial e também uma informação que pode ser útil para promover a adesão da PSR a novos projetos sociais. A forma mais citada de diversão foi a música, incluindo-se ouvir e tocar instrumentos musicais (33,1%), seguida por esportes, sobretudo o futebol (24%) e simplesmente caminhar (21,7%).

Muitas outras formas de diversão além das previstas foram citadas, destacando-se “praças e parques” (8,3%), espaços que incluem uma série de atividades disponíveis e aproveitadas pela PSR (que incluem contato com a natureza, artistas de rua, dominó, etc.). O acesso à internet e redes sociais foi citado por 2,9% dos entrevistados como forma de diversão, bem como atividades manuais e artísticas e atividades propostas nos serviços de atendimento, ambas com 2,3%, o que reforça a importância dos serviços e espaços públicos para a diversão da PSR, sobretudo à medida que mais delas ofereçam acesso à internet aos seus usuários.

Gráfico 35 – Formas de diversão



Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%.

Tabela 8 – Outras Formas de Diversão

Outras formas de diversão	Contagem	%
<i>Praças e parques</i>	51	8,3%
<i>Internet/redes sociais</i>	18	2,9%
<i>Baralho e outros jogos</i>	16	2,6%
<i>Atividades manuais e artísticas</i>	14	2,3%
<i>Atividades propostas nos serviços</i>	14	2,3%
<i>Trabalhando</i>	12	2,0%
<i>Namorando</i>	11	1,8%
<i>Videogames e jogos no celular</i>	9	1,5%
<i>Dormir</i>	7	1,1%
<i>Capoeira</i>	6	1,0%
<i>Shopping</i>	6	1,0%
<i>Skate</i>	6	1,0%
<i>Dançar</i>	4	0,7%
<i>Bares</i>	3	0,5%
<i>Museus e centros culturais</i>	3	0,5%
<i>Pedalar</i>	3	0,5%
<i>Pescar</i>	3	0,5%
<i>Rádio</i>	3	0,5%
<i>Restaurante</i>	3	0,5%

Viajar/Conhecer lugares	3	0,5%
Ajudar as pessoas	2	0,3%
Chimarrão	2	0,3%
Cinema	2	0,3%
Praia	2	0,3%
Andar de moto	1	0,2%
Artistas de rua	1	0,2%
Carnaval	1	0,2%
Churrasco	1	0,2%
Piscina	1	0,2%
Plantar	1	0,2%
Poesia	1	0,2%
Rima	1	0,2%
Teatro	1	0,2%
Total	212	

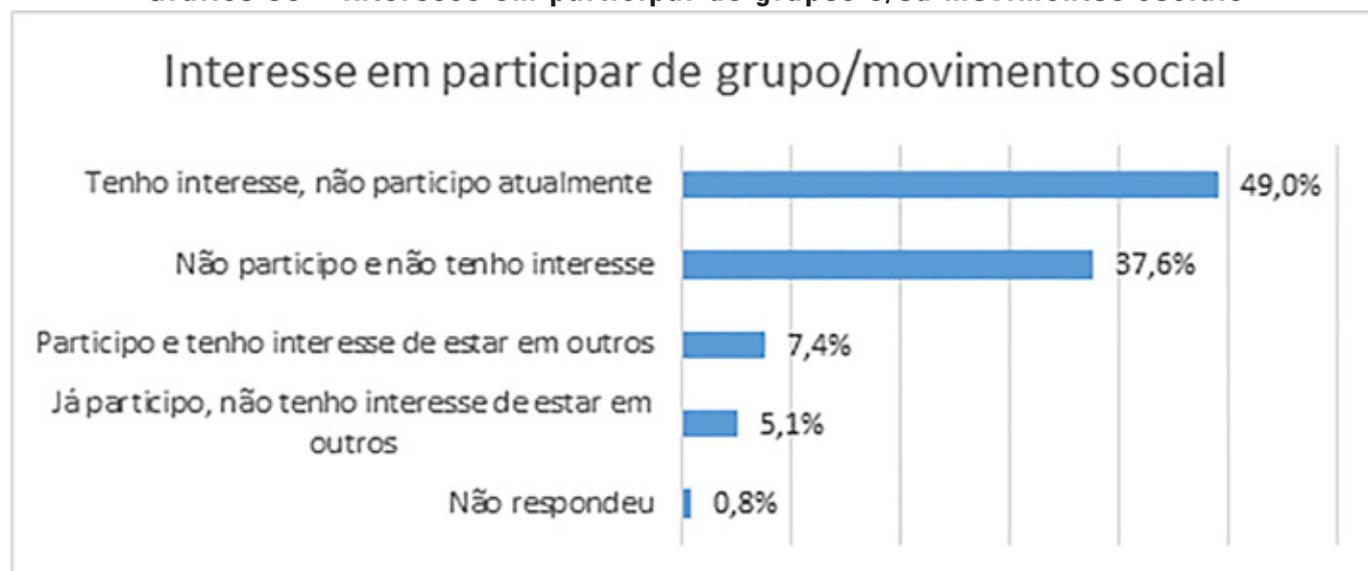
Amostra: 611 entrevistas.

2.3. Atuação política e social e acesso ao conhecimento

Além das condições cotidianas de vida da PSR, buscou-se entender qual a disponibilidade dos entrevistados para a atuação política e para a participação em projetos sociais como o EcoSol PopRua, do qual esse levantamento faz parte. Essas informações são consideradas essenciais para basear novos projetos sociais voltados à PSR.

A maioria dos entrevistados (56,4%) tem interesse em participar de algum grupo e/ou movimento social. Apenas 12,5%, entretanto, já o fazem, sobretudo junto ao MNPR (38% dos que participam de algum grupo/movimento). Outros grupos de destaque são o Jornal Boca de Rua (16,7%), um reconhecido e bem estabelecido projeto de comunicação desenvolvido em Porto Alegre, e o próprio projeto EcoSol PopRua, do qual essa pesquisa faz parte (13%). Um percentual significativo dos entrevistados, 37,6%, não participa e nem tem interesse em participar de outros grupos, o que indica dificuldade de inclusão de uma parte considerável da PSR em projetos não só de produção de renda, mas também de organização dessa população.

Gráfico 36 – Interesse em participar de grupos e/ou movimentos sociais



Amostra: 471 entrevistas.

Tabela 9 – Grupos e movimentos dos quais participam

<i>Quais movimentos ou grupos participa?</i>	Contagem	%
MNPR	41	38,0%
Boca de Rua	18	16,7%
EcoSol PopRua	14	13,0%
Grupos do CAPS	10	9,3%
Atividades da EPA	9	8,3%
Assembleias do Centro POP	4	3,7%
Associação de usuários do CAPS	4	3,7%
Não especificou	4	3,7%
Ilê Mulher	3	2,8%
Alcoólicos Anônimos	2	1,9%
Projeto Filhos	2	1,9%
Amigos em Ação	1	0,9%
Anarquista	1	0,9%
Conselho de Assistência Social de Esteio	1	0,9%
Curta metragem na rua (Programa de redução de danos)	1	0,9%
Grupo de Apoio	1	0,9%
Grupo do Reggae Popular	1	0,9%
Grupo dos moradores de rua do Centro de Saúde Santa Marta	1	0,9%
Inserção Social	1	0,9%
MNM	1	0,9%
Movimento de Mulheres	1	0,9%
Movimento Hip Hop Canoas	1	0,9%
Movimento Negro	1	0,9%
Movimento Punk Anarquista	1	0,9%
MTD	1	0,9%
Orquídea Negra	1	0,9%
Partido dos Trabalhadores	1	0,9%
Pastoral da Sobriedade	1	0,9%
Serigrafia	1	0,9%
Terapia Ocupacional	1	0,9%
Total	130	

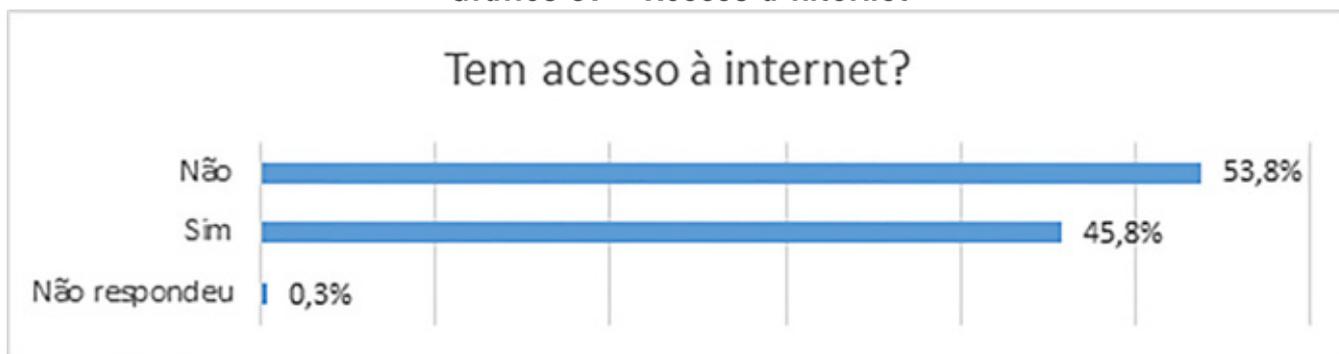
Amostra: 108 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%. O percentual foi calculado apenas entre os entrevistados que já participam de algum grupo/movimento.

O acesso à informação e conhecimento é essencial para a participação da PSR em projetos sociais e também para seu adequado atendimento na rede de apoio. Sendo a internet uma forma democrática de comunicação e acesso a informação, é essencial que os serviços disponibilizem acesso da PSR a ela. Entretanto, apenas 45,8% dos entrevistados tem acesso à rede mundial de computadores.

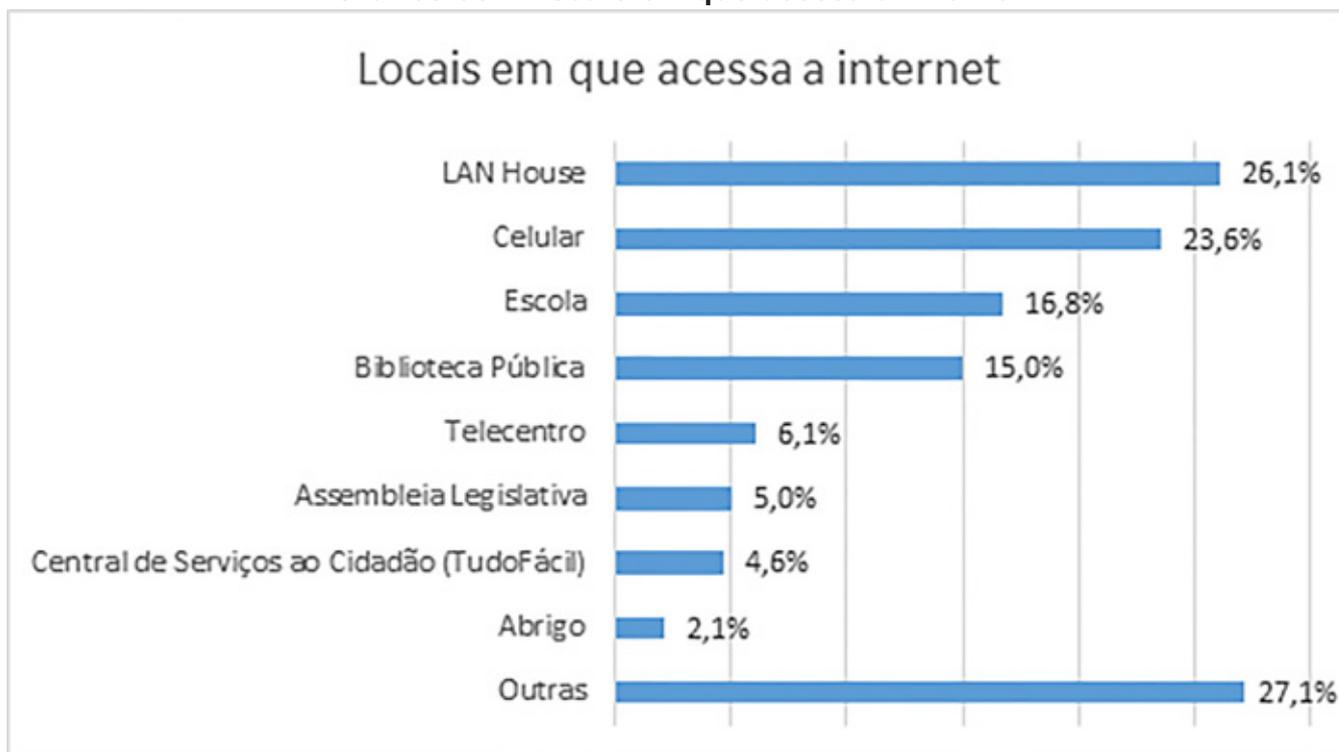
A maior parte dos que acessam a web o fazem em LAN Houses (26,1%) ou por celular (23,6%), ou seja, de forma privada. Outros 16,8% o acessam na escola, sobretudo na Escola Porto Alegre, e em bibliotecas públicas (15%). Dentre os que não utilizam a internet, os dois principais motivos são não saber usar a internet (36,5%), assunto que abordaremos em seguida, e não conhecer espaços onde possa acessar (30,7%), o que reforça a ideia de que a oferta de espaços com acesso à internet na rede de atendimento à PSR é menor que a demanda dessa população.

Gráfico 37 – Acesso à internet



Amostra: 611 entrevistas.

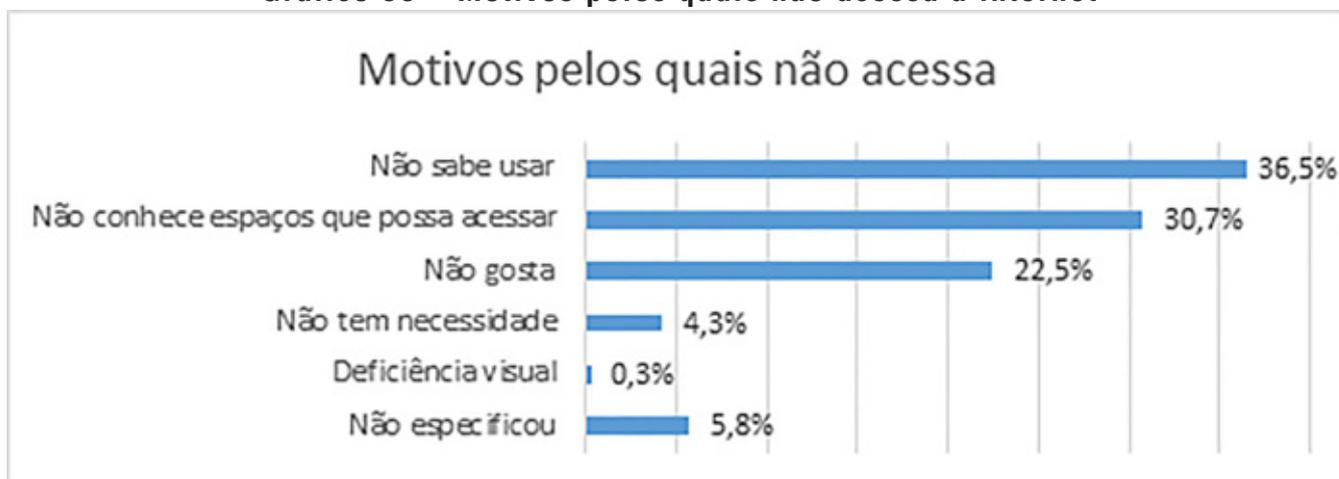
Gráfico 38 – Locais em que acessa a internet



Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%. O percentual foi calculado apenas entre os entrevistados que responderam que acessam a internet.

Gráfico 39 – Motivos pelos quais não acessa a internet



Amostra: 611 entrevistas.

Obs.: percentual calculado apenas entre os entrevistados que responderam que não acessam a internet.

Foi, também, solicitado aos entrevistados que informassem seu interesse em aprender novos conhecimentos, o que serve como indicativo para novos projetos de produção de trabalho e renda para a população. De fato, 82,2% dos entrevistados estão interessados em aprender algo novo e apenas 12,1% não tem interesse, o que sugere uma demanda generalizada por políticas de educação e geração de renda entre a PSR. Outros 22,3% estão interessados em aprimorar conhecimentos que já tem.

Entre os novos assuntos que os entrevistados estão interessados em aprender, a informática se destaca com 16,5%. Essa informação, somada àquela apresentada anteriormente sobre a falta de conhecimento sobre a internet ser o principal motivo para sua não utilização, demonstra a necessidade de a rede de atendimento passar a disponibilizar não apenas espaços para acesso à internet como também formação para tanto.

Formas de artesanato (8,8%), preparação para trabalhos na construção civil (6,7%) e em mecânica (6,5%) são os outros temas mais citados, dentro de um vasto repertório de respostas dadas. Destaque-se também que 2,1% dos entrevistados gostariam de ter oportunidade de passar pela educação básica.

Entre os entrevistados que gostariam de reforçar aprendizados, construção civil foi novamente um assunto em destaque, com 17,1%. Foi seguido por “pintor” com 7,6% e depois artesanato, culinária e informática, todos com 5,7%.

Por fim, perguntamos quais dos entrevistados estariam dispostos não apenas a aprender, mas também a ensinar e transmitir seus conhecimentos a outras pessoas. Elevado percentual, 40,1%, não se disse disposto a ensinar algo. Entre os que estariam dispostos, novamente a construção civil se destaca com 3%, seguida de artesanato com 2,3% e pintura com 2,1%.

Gráfico 40 – Interesse em novos aprendizados



Amostra: 471 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%. O percentual foi calculado apenas entre os entrevistados que responderam que acessam a internet.



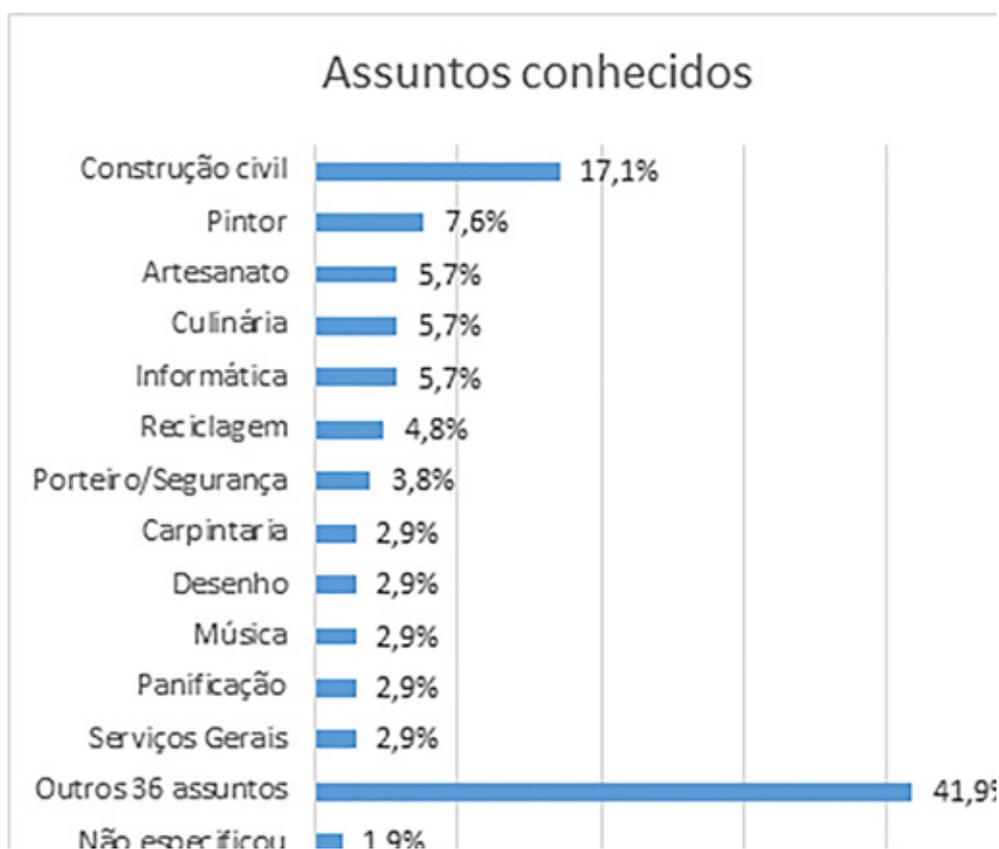
Gráfico 41 – Novos assuntos a aprender



Amostra: 387 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%. O percentual foi calculado apenas entre os entrevistados que responderam que gostariam de aprender algo novo.

Gráfico 42 – Assuntos conhecidos a reforçar



Amostra: 105 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%. O percentual foi calculado apenas entre os entrevistados que responderam que gostariam de aprimorar conhecimentos.

Gráfico 43 – Assuntos que gostaria de ou poderia ensinar



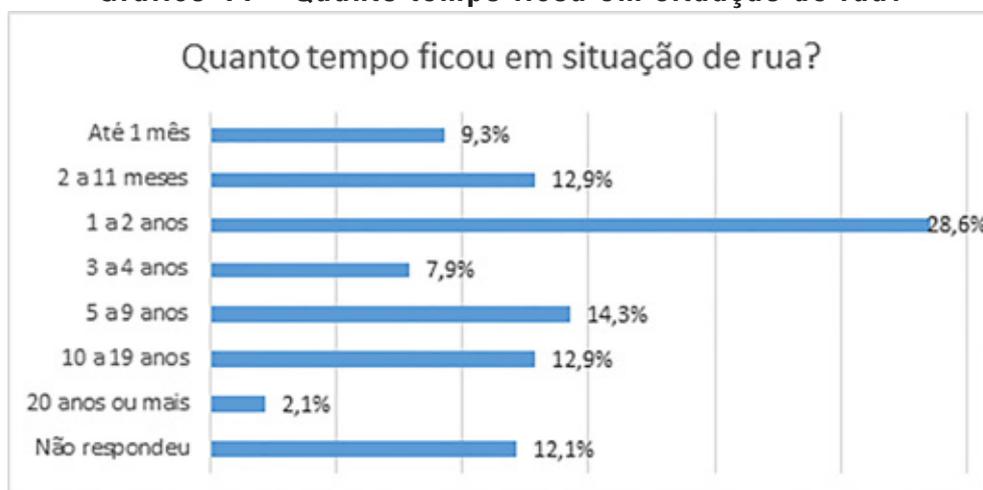
Amostra: 471 entrevistas.

2.4. Perguntas descontinuadas após a primeira versão do questionário

Conforme comentado na introdução deste relatório, a pesquisa foi realizada em dois momentos. As informações contidas nos próximos gráficos são provenientes das 140 entrevistas realizadas no primeiro momento e que, para a segunda parte da pesquisa, foram aperfeiçoadas ou removidas, não havendo continuidade da amostra. Ainda assim, julgamos importante apontar os resultados dessas questões, visto que elas orientaram a segunda parte da pesquisa.

Na primeira versão do questionário, a pergunta sobre tempo em situação de rua não estava claramente definida e alguns entrevistados citaram apenas o período atual ou primeiro de situação de rua, enquanto outros somaram períodos consecutivos. Assim, não foi possível acumular as respostas das primeiras e segundas entrevistas. Os dados coletados, entretanto, apontam que 50,8% dos entrevistados estavam em situação de rua há no máximo 2 anos.

Gráfico 44 – Quanto tempo ficou em situação de rua?

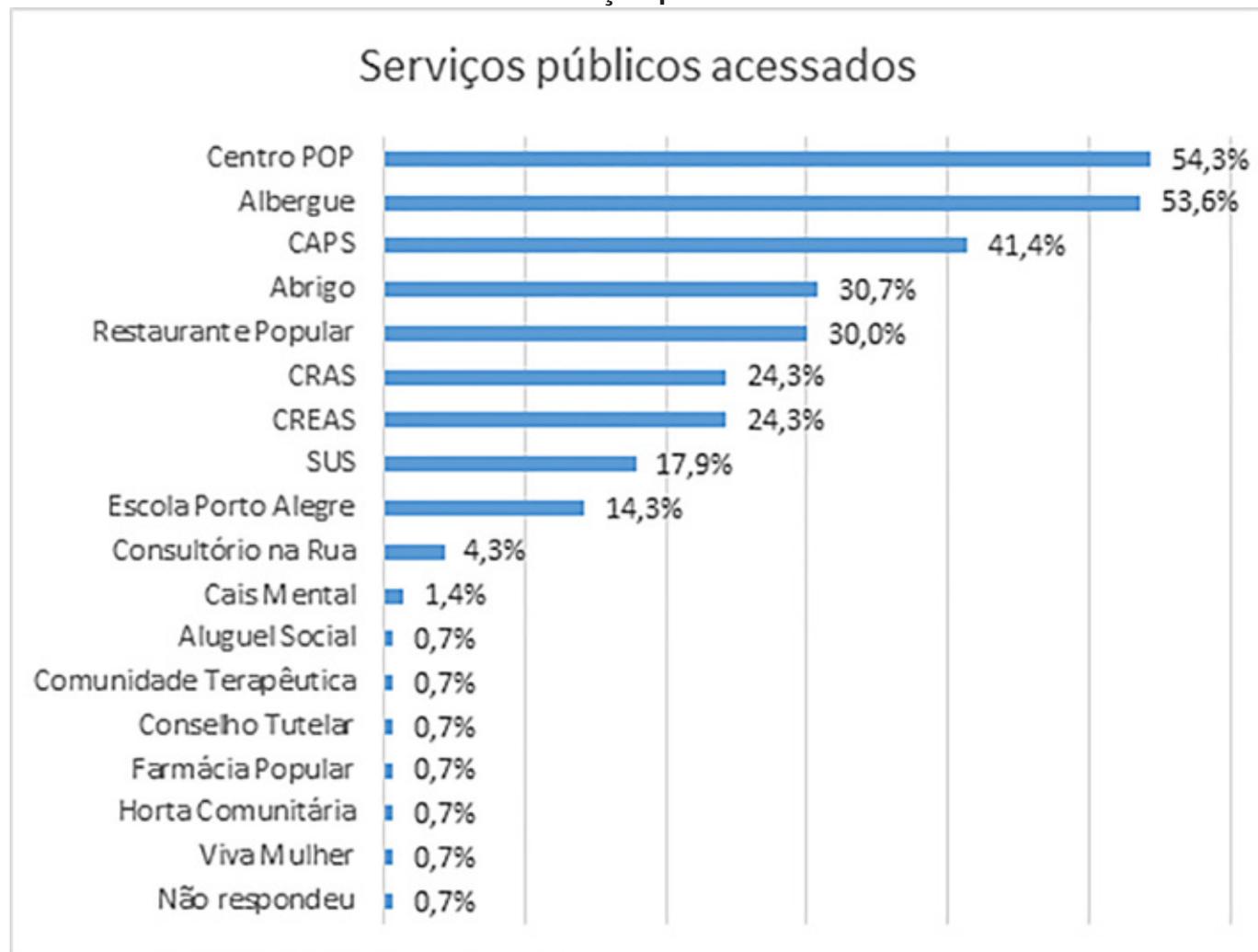


Amostra: 140 entrevistas.

Obs.: Os períodos foram divididos em faixas heterogêneas a fim de dividir as respostas em grupos relativamente equivalentes e a fim de destacar o grande número de pessoas há poucos meses ou anos em situação de rua.

Uma questão relativa ao acesso aos serviços públicos oferecidos à PSR foi feita na primeira e segunda versão da pesquisa. Na primeira, entretanto, foi solicitado que os respondentes rememorasse de forma espontânea quais os serviços já utilizados, o que se provou pouco produtivo, já que no decorrer das entrevistas percebia-se contradições entre as respostas dadas. Assim, na segunda versão, foi apresentada uma lista de serviços e perguntado se o entrevistado já os havia acessado. Centro POP e Albergue foram os equipamentos mais citados, ambos acessados por mais da metade dos entrevistados.

Gráfico 45 – Serviços públicos acessados

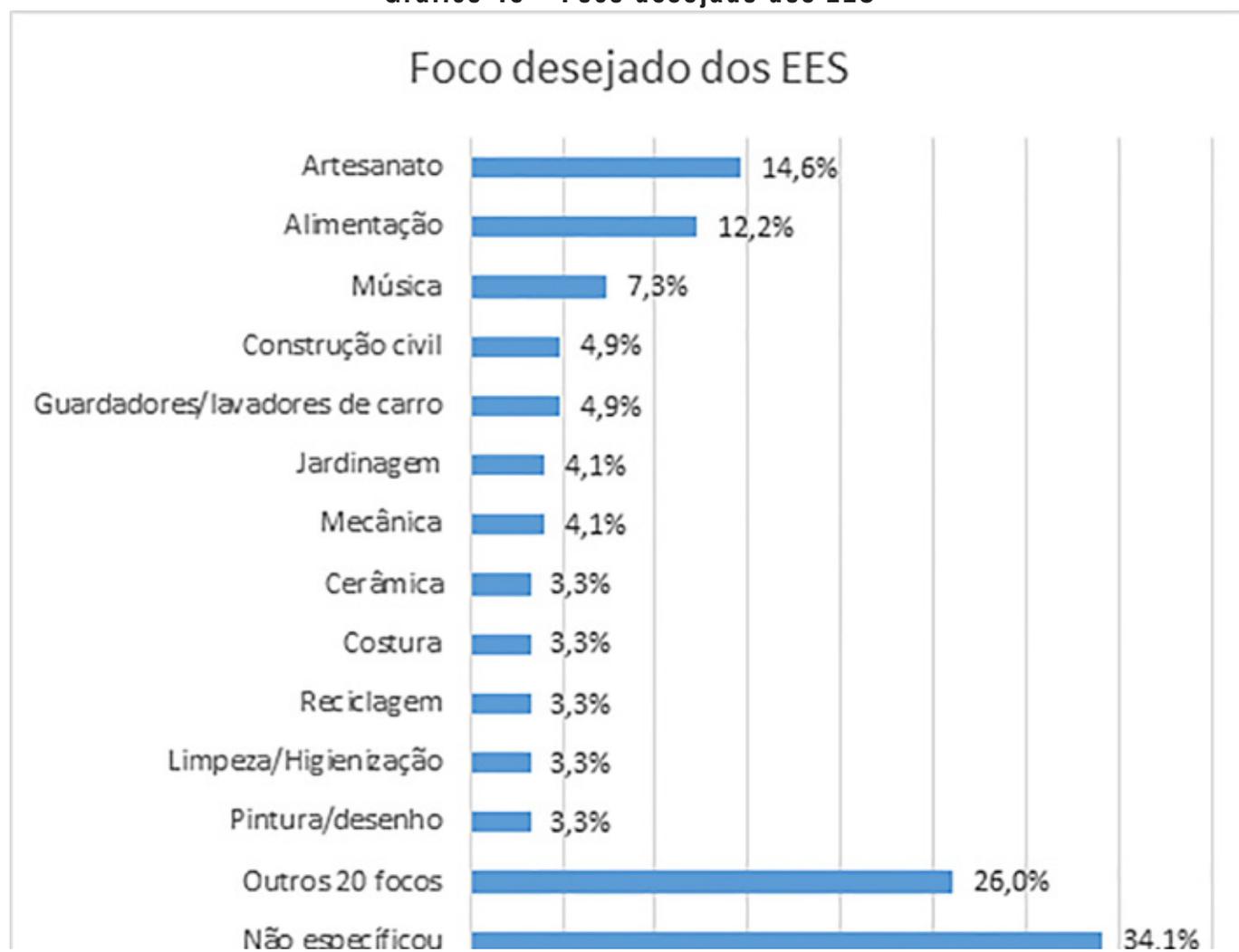


Amostra: 140 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%.

Por fim, quando perguntados sobre o interesse em participar de um Empreendimento de Economia Solidária – EES, 34,1% dos entrevistados não especificaram com o que gostariam de trabalhar, o que pode ser interpretado como desinteresse em participar de um empreendimento, enquanto artesanato (14,6%), alimentação (12,2%) e música (7,3%) foram os principais interesses apontados. Essa pergunta não foi replicada na segunda versão do questionário pois os coletivos de EcoSol já estavam sendo gestados e, portanto, tal informação não alteraria o rumo do projeto.

Gráfico 46 – Foco desejado dos EES



Amostra: 140 entrevistas.

Obs.: Pergunta com múltiplas respostas, a soma dos percentuais excede 100%.

Rede de atendimento

Para este relatório, foi realizado também um levantamento dos equipamentos que fazem parte da rede de atendimento à PSR nos municípios da região metropolitana de Alegre. Este mapeamento não se pretende exaustivo, já que os equipamentos e as políticas voltadas à PSR são volúveis e existe constante abertura e fechamentos de serviços, o que se aplica também a OSCs e OSCIPs que porventura atendam essa população.

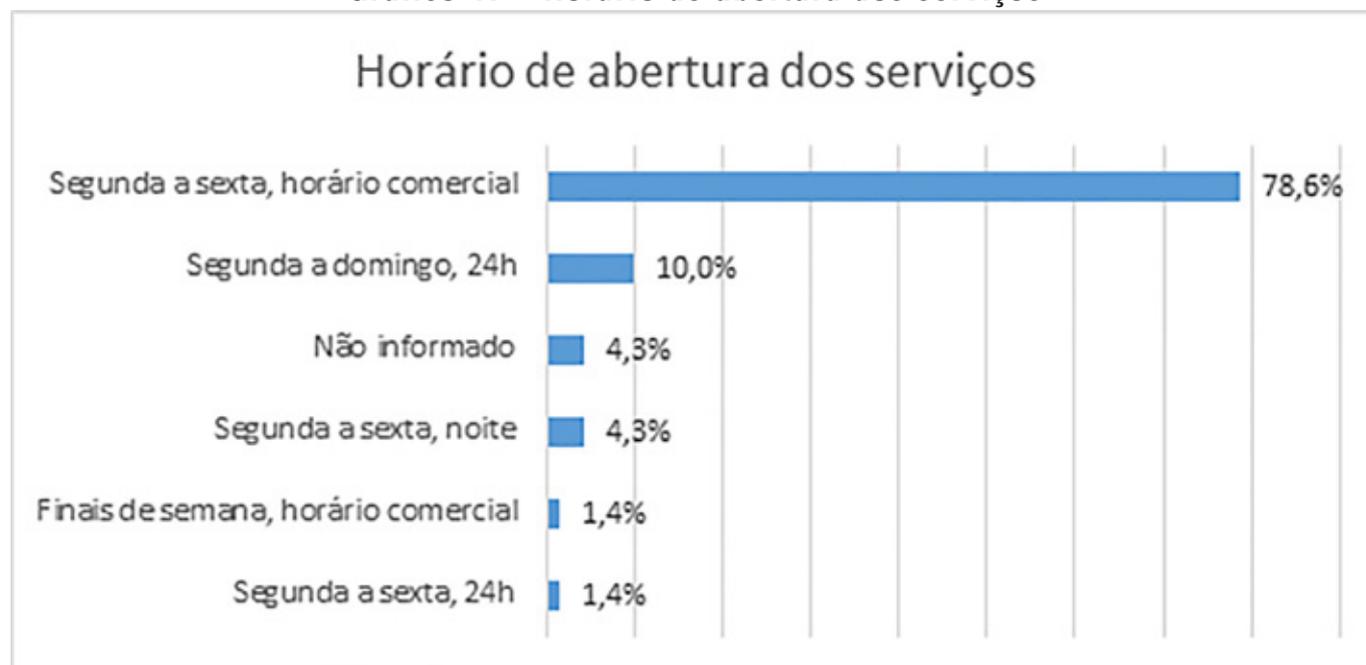
Excluindo-se o município de Porto Alegre, onde a oferta de equipamentos é maior devido a características sociais e históricas, existe em média 1,8 equipamentos que atendem à PSR por município, um número muito baixo. A maior parte desses municípios não é capaz de estimar o tamanho da PSR local e tem uma quantidade de usuários cadastrados bastante baixa, ainda que não seja possível estimar qual o percentual da PSR atendida, visto que censos dessa população só foram realizados em Porto Alegre. No total, foram mapeados 70 equipamentos que atendem a PSR em 33 municípios.

Tabela 10 – Resumo das informações por municípios

Município	Nº de habitantes (em milhares)	Nº de PSR cadastradas	Nº de equipamentos
<i>Alvorada</i>	205	102	2
<i>Araricá</i>	5		1
<i>Arroio dos Ratos</i>	14		1
<i>Cachoeirinha</i>	124	80	2
<i>Campo Bom</i>	63	45	1
<i>Canoas</i>	338	180	5
<i>Capela de Santana</i>	12		1
<i>Charqueadas</i>	37		2
<i>Dois Irmãos</i>	29		2
<i>Eldorado do Sul</i>	37	3	1
<i>Estância Velha</i>	45		1
<i>Esteio</i>	84	50	3
<i>Glorinha</i>	7		1
<i>Gravataí</i>	269	102	2
<i>Guaíba</i>	98		2
<i>Igrejinha</i>	34		1
<i>Ivoti</i>	21		2
<i>Montenegro</i>	59	16	2
<i>Nova Hartz</i>	18	5	1
<i>Nova Santa Rita</i>	23	1	2
<i>Novo Hamburgo</i>	239	300	5
<i>Parobé</i>	52	2	1
<i>Portão</i>	31	8	2
<i>Porto Alegre</i>	1.414	1.570	12
<i>Rolante</i>	19		1
<i>Santo Antônio da Patrulha</i>	40	10	1
<i>São Jerônimo</i>	22		1
<i>São Leopoldo</i>	215	233	3
<i>Sapiranga</i>	79	5	1
<i>Sapucaia do Sul</i>	138	382	2
<i>Taquara</i>	57	107	2
<i>Triunfo</i>	27		1
<i>Viamão</i>	250	150	3
Total	4.105	3.351	70

Para além do baixo número de equipamentos voltados a atender a PSR, 78,6% deles estão abertos apenas de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Excetuando-se os abrigos e CAPS, que estão abertos permanentemente, e os albergues, que funcionam no turno da noite, a PSR está desassistida e não tem locais de referência para higiene, alimentação e outras necessidades básicas aos finais de semana, à noite e em feriados.

Gráfico 47 – Horário de abertura dos serviços



CREAS, CRAS e CAPS são os equipamentos disponíveis em maior número de municípios (18, 13 e 11 municípios, respectivamente), o que é condizente com os avanços recentes na implantação da política nacional do Sistema Único da Assistência Social. Equipamentos exclusivos para a PSR, como o Centro Pop, estão disponíveis em apenas 7 municípios. Em geral, os municípios mais populosos da RMPA são os que tem maior número de serviços, o que significa que apesar da baixa distribuição geográfica esses equipamentos tem o potencial de atingir a maior parte da PSR.

Gráfico 48 – Quantidade de municípios em que os equipamentos existem

A tabela a seguir apresenta os tipos e quantidades de equipamentos mapeados por municípios. É possível perceber que, excetuando-se Porto Alegre, que disponibiliza quase todos os tipos de equipamentos, apenas Canoas e Novo Hamburgo apresentam um número significativo de equipamentos (5 em cada município.) Nos outros municípios, em geral existe um dois dos equipamentos do SUAS acima comentados.

Tabela 11 – Disponibilidade de tipos de equipamentos por Município

Municípios	Abrigos	Albergues	CAPS	Centro POP	Consultório na Rua	CRAS	CREAS	Escola Porto Alegre	ONGs	Restaurante Popular	Secretaria de Assistência Social ou similar	Total
<i>Alvorada</i>						1	1					2
<i>Araricá</i>						1						1
<i>Arroio dos Ratos</i>											1	1
<i>Cachoeirinha</i>		1		1								2
<i>Campo Bom</i>							1					1
<i>Canoas</i>		1	2	1	1							5
<i>Capela de Santana</i>						1						1
<i>Charqueadas</i>			1				1					2
<i>Dois Irmãos</i>						1	1					2
<i>Eldorado do Sul</i>						1						1
<i>Estância Velha</i>						1						1
<i>Esteio</i>			1	1			1					3
<i>Glorinha</i>						1						1
<i>Gravataí</i>				1			1					2
<i>Guaíba</i>		1				1						2
<i>Igrejinha</i>						1						1
<i>Ivoti</i>			1			1						2
<i>Montenegro</i>							1		1			2
<i>Nova Hartz</i>						1						1
<i>Nova Santa Rita</i>			1				1					2
<i>Novo Hamburgo</i>	1	1	1	1			1					5
<i>Parobé</i>							1					1
<i>Portão</i>			1				1					2
<i>Porto Alegre</i>	2	1	1	2	2		1	1	1	1		12
<i>Rolante</i>						1						1
<i>Santo Antônio da Patrulha</i>							1					1
<i>São Jerônimo</i>						1						1
<i>São Leopoldo</i>		1	1				1					3
<i>Sapiranga</i>							1					1
<i>Sapucaia do Sul</i>			1				1					2
<i>Taquara</i>		1					1					2
<i>Triunfo</i>											1	1
<i>Viamão</i>			1	1			1					3
Total	3	7	12	8	3	13	18	1	2	1	2	70

Considerações Finais

Os invisíveis, matéria não vista, precedido do pronome determinado “os” define que a invisibilidade é direcionada a um grupo determinado. As pessoas em situação de rua há muito tempo vêm sendo designadas como “os invisíveis” uma vez que o poder público pouco fez e faz a esta população no que tange à elaboração e à prática de políticas públicas. Invisíveis também à sociedade, que vê estas pessoas na rua como se fossem a parte do cenário, como uma árvore, um poste.

Em 1993, a Lei Orgânica de Assistência Social pautou-se na dimensão ética de incluir “os invisíveis”, transformando-os em casos individuais (enquanto de fato são parte de uma situação social coletiva), as diferenças e os diferentes, as disparidades e desigualdades. E a LOAS buscou “uma visão social capaz de captar as diferenças sociais, entendendo que as circunstâncias e que os requisitos sociais circundantes do indivíduo e dele em sua família são determinantes para sua proteção e autonomia. Isso exige confrontar a leitura macrossocial com a leitura micro social”.

Neste relatório, buscamos fazer a leitura micro social a partir da pesquisa e seus resultados com pessoas em situação de rua. Buscar dados acerca do público com quem atuamos diretamente neste projeto contribui na elaboração de estratégias eficientes para a sua execução, mas também traz para o debate questões fundamentais para esta população, tais como: escolaridade, renda, vínculos familiares. Ver as complexidades destas pessoas e questões

como a pobreza extrema que os levam a esta situação corroboram para a elaboração de políticas públicas que impactem diretamente nestas condições. Como vimos neste relatório, boa parte das entrevistadas e dos entrevistados tem renda diária de R\$ 7,00. Valor que não garante sanar as necessidades básicas diárias como alimentação, higiene e quiçá moradia digna.

Vale ressaltar, que estas análises devem se limitar às ausências. No decorrer do projeto, buscamos a valorização do saber-fazer, identificando potencialidades, trazendo a estas pessoas, possuidoras de memórias tão negativas devido a sua trajetória de rejeição e exclusão, novos registros. Registros positivos. Com este instrumento, essas pessoas, que são pouco ouvidas, puderam, mesmo que de forma estruturada como num questionário, falar sobre como se divertem, os lugares que frequentam, seus prazeres e suas necessidades.

Vale ressaltar que um dos objetivos da Política Pública de Assistência Social “realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, considerando as desigualdades socioterritoriais, visando seu enfrentamento, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais”. Projetos como o EcoSol PopRua, no qual trabalhamos a dimensão econômica, perpassando por questões como cooperação, autonomia, solidariedade e cidadania, demonstram a necessidade de políticas públicas que compreendam o



sujeito na sua totalidade, para além da educação, saúde, moradia. A geração de trabalho e renda é um pilar essencial, mas deve respeitar as características específicas desta população.

No projeto Ecosol POP Rua realizamos o fortalecimento do Núcleo de Trabalho Educativo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre (EPA) produtor de papel artesanal e cerâmica, denominado de artEPApel. A criação do CERTU (Coletivo Ecológico de Rua Todos Unidos) constituído por pessoas em situação de rua e/ou extrema vulnerabilidade organizadas pelos Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS) Amanhecer e Travessia localizados no município de Canoas. O CERTU produz de sabão artesanal. E ainda da constituição do Fundo Solidário Resistência POP Rua, vinculado ao Movimento Nacional da População de Rua – MNPR/RS que confecciona bottons. Além das produções específicas de cada coletivo, cada um deles produziu uma série de fotografias que viraram cartões postais e exposição fotográfica.

Ainda, neste relatório, o perfil identificado em nossa pesquisa é idêntico ao público usuário da Política de Assistência: “cidadãs e cidadãos e grupos que

se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda e fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advindas do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.”

Sabemos que este tema não se esgota neste relatório, uma vez que a questão da pobreza extrema e a vulnerabilidade social em nosso país é oscilante. A criação e execução de políticas públicas que favoreçam a essa população depende do projeto de sociedade aplicada pelos gestores públicos. Mas sublinhamos que projetos devidamente instrumentalizados, providos de ferramentas pedagógicas como a educação popular possibilitam que estas pessoas possam ter projetos de vida.

Anexos

Anexo 1 – Questionário aplicado (segunda versão) Sistema de Informações de Projetos da Economia Solidária Formulário de Informações de Beneficiários – Pessoa Física

I – IDENTIFICAÇÃO DO CONVÊNIO E DA ENTIDADE CONVENIENTE

Número do Convênio SICONV:	811902/2014	Nome da Conveniente:	Centro de Assessoria Multiprofissional
CNPJ Conveniente:	892706660001-38		

II – FICHA SIPES

1. Nome: _____ 2. Apelido: _____

3. Nome da mãe: _____

4. Possui filhos? _____ (informar número, se nenhum escrever "0") 5. Companheiro? () 1. Sim () 2. Não

6. Logradouro: _____ 7. Número: _____

8. Bairro: _____ 9. CEP: _____

10. Município atual (cidade/UF): _____

11. Município de origem (cidade/UF): _____

12. Telefone: (____) _____ - _____ 13. E-mail: _____

14. RG: _____ 15. CPF: _____

16. NIS/PIS: _____ 17. () Não possui nenhum documento civil

18. Data de nascimento: ____/____/____ 19. Título de eleitor: _____

20. Gênero: () 1. Feminino () 2. Masculino

21. Etnia: () 1. Negra () 2. Branca () 3. Parda () 4. Indígena

22. Etnia: Como se auto declara? _____

23. Está cadastrado no Cadastro Único do Governo Federal – CADUNICO? () 1. Não () 2. Sim, (24.) nº _____

25. Escolaridade:

- () 1. Não Alfabetizado () 2. Ensino fundamental incompleto () 3. Ensino fundamental completo
() 4. Ensino médio incompleto () 5. Ensino médio completo () 6. Ensino superior incompleto
() 7. Ensino superior completo () 8. Especialização () 9. Mestrado () 10. Doutorado

26. Qual a sua principal ocupação/atividade atual (não precisa ser formal, preferencialmente marcar apenas uma):

- () 1. Não possui () 2. Catador/reciclador () 3. Faxina/Limpeza/Doméstica () 4. Artesão
() 5. Guardador de carro () 6. Servente/Pedreiro/Obra () 7. Cozinheiro () 8. Garçom
() 9. Vendedor () 10. Vendedor ambulante () 11. Montador de calçados () 12. Pintor
() 13. Outras: (27.) _____

28. Há quantos anos atua na ocupação principal? _____ (em anos)

29. Desenvolve outra(s) atividade(s) profissional(is) complementar(es) (marque tantas quantas necessário):

- () 1. Não possui () 2. Catador/reciclador () 3. Faxina/Limpeza/Doméstica () 4. Artesão
() 5. Guardador de carro () 6. Servente/Pedreiro/Obra () 7. Cozinheiro () 8. Garçom
() 9. Vendedor () 10. Vendedor ambulante () 11. Montador de calçados () 12. Pintor

29. Desenvolve outra(s) atividade(s) profissional(is) complementar(es) (marque tantas quantas necessário):

- () 1. Não possui () 2. Catador/reciclador () 3. Faxina/Limpeza/Doméstica () 4. Artesão
() 5. Guardador de carro () 6. Servente/Pedreiro/Obra () 7. Cozinheiro () 8. Garçom
() 9. Vendedor () 10. Vendedor ambulante () 11. Montador de calçados () 12. Pintor
() 13. Outras: (30.) _____

31. Você gostaria de aprender a fazer algo novo ou aumentar os conhecimentos sobre algo que sabe fazer bem? (marque tantas quanto necessário)

- () 1. Não tenho interesse (pular para a questão 34)
() 2. Gostaria de aprender algo novo (seguir para a questão 32)
() 3. Gostaria de aprimorar conhecimentos sobre o que já sei (seguir para a questão 33)

32. (Se selecionou "2" na questão 31) O que gostaria de aprender? (Pular para a questão 34)

33. (Se selecionou "3" na questão 31) Quais conhecimentos já tem e gostaria de aprimorar? (Seguir para a questão 34)

34. Do que você já sabe fazer, gostaria de ensinar a outras pessoas? O que?

35. Qual a renda pessoal do beneficiário (mensal)? R\$ _____
(solicitar a renda, caso a pessoa entrevistada informe semanal ou diária, calcular e confirmar o ganho mensal)

36. Qual a renda familiar do beneficiário (mensal)? R\$ _____
(se não tiver família, informe o mesmo valor da questão 35; se tiver, some a renda de todos os familiares)

37. Qual a quantidade de membros na família do beneficiário? _____ (considerar apenas membros diretos, mínimo 1)

38. É beneficiário do BOLSA FAMÍLIA? () 1. Não () 2. Sim, qual o valor mensal da Bolsa? (39.) R\$ _____

40. É beneficiário de outro(s) programa(s) de transferência de renda?

() 1. Não () 2. Sim, qual o valor mensal recebido? (41.) R\$ _____

III – OUTRAS INFORMAÇÕES

42. Histórico como pessoa em situação de rua:

() 1. Está em situação de rua pela primeira vez (pular para Q45) () 2. Já deixou de estar em situação de rua e retornou

43. (Se respondeu "2" na Q42) Quando deixou a situação de rua, como foi possível? (Marcar tantas quantas necessárias)

- () 1. Conseguiu um emprego/renda () 2. Juntou-se a/o companheira/o
() 3. Foi acolhida/o por familiares () 4. Foi acolhida/o por amigas/os
() 5. Foi beneficiada/o por aluguel social ou outro projeto social

() 6. Outros: (44.) _____

45. Há quanto tempo está/esteve em situação de rua? (somar tempo em caso de mais de um período) _____ anos.

46. Qual sua idade quando ficou em situação de rua pela 1ª vez? _____ anos.

47. Com quem morava antes de ir para a rua pela 1ª vez? (marcar tantos quantos necessário)

- () 1. Mãe, pai, irmãos () 2. Companheira(o) () 3. Sozinha(o) () 4. Avós
() 5. Filhos () 6. Tia, Tio, primos () 7. Outros familiares () 8. Amigas(os)

() 9. Outras: (48.) _____

49. O que o/a levou ficar em situação de rua pela 1ª vez? (marcar tantos quantos necessário)

- () 1. Uso de álcool e/ou outras drogas ilícitas () 2. Uso e abuso de drogas lícitas () 3. Problemas familiares
() 4. Separação da companheira(o) () 5. Violência doméstica () 6. Desemprego/falta de renda
() 7. Abuso sexual () 8. Doença () 9. Perda de familiares

() 10. Outros: (50.) _____

51. Em quais locais você dorme com frequência? (Marcar tantas quantas necessárias)

- () 1. Rua/Viaduto () 2. Albergues () 3. Praças/Parques () 4. Casas/prédios abandonados
 () 5. Abrigos () 6. Aluguel Social () 7. CAPS () 8. Pessoa/hotel
 () 9. Outros: (52.) _____

53. Quais as principais dificuldades enfrentadas no dia-a-dia? (NÃO LER AS ALTERNATIVAS - Marcar tantas quantas necessárias)

- () 1. Nenhuma () 2. Preconceito/Discriminação () 3. Fome
 () 4. Frio () 5. Dificuldade no acesso aos serviços públicos () 6. Falta de renda
 () 7. Violência () 8. Dificuldades de manter a higiene pessoal () 9. Ociosidade
 () 10. Desemprego () 11. Falta de moradia/local de referência () 12. Solidão/Tristeza/Depressão
 () 13. Falta de roupas () 14. Uso/abuso de drogas generalizado na PSR () 15. Laços familiares rompidos
 () 16. Outros: (54.) _____

Quais serviços públicos já acessou e como avalia o atendimento deles? (Leia cada linha e marque uma opção)

Serviço:	1. Ótimo	2. Bom	3. Regular	4. Ruim	5. Péssimo	6. Nunca utilizei
55. Centro POP						
56. Albergues						
57. Restaurante Popular						
58. Abrigos						
59. CRAS						
60. CREAS						
61. SUS (Hospitais, postos de saúde...)						
62. Consultório na Rua						
63. CAPS						
64. Aluguel Social						
65. Escola Porto Alegre - EPA						
66. Outros:						
67.						
68.						

69. O que seria necessário para melhor atender a PSR? (NÃO LER AS ALTERNATIVAS - Marcar tantas quantas necessárias)

- () 1. Nada, está bom dessa forma () 2. Atendimento mais qualificado/humanizado por parte das equipes
 () 3. Políticas para habitação/moradia () 4. Políticas de produção de renda/trabalho
 () 5. Novos equipamentos/serviços/projetos públicos () 6. Melhorias nos equipamentos/serviços/projetos já existentes
 () 7. Outros: (70.) _____

71. Você tem acesso à internet (Whats App, Facebook, etc...)?

- () 1. Sim (siga para a questão 72) () 2. Não (pule para a questão 74)

72. (Se respondeu "Sim" na questão 71) Onde acessa a internet? (marque tantas quantas forem necessárias)

- () 1. Escola () 2. Celular () 3. LAN House () 4. Central de Serviços ao Cidadão (TudoFácil)
 () 5. Telecentro () 6. Abrigo () 7. Biblioteca Pública () 8. Assembleia Legislativa
 () 9. Outros: (73.) _____

74. (Se respondeu "N" na questão 71) Por que não acessa?

- () 1. Não gosta () 2. Não conhece espaços que possa acessar () 3. Não sabe usar () 4. Não tem necessidade

75. Como você se diverte? (Marcar tantas quantas necessárias)

- () 1. Não se diverte () 2. Música () 3. Socialização () 4. Esportes
 () 5. Encontros com a família () 6. Caminhar () 7. Alcool e/ou outras drogas () 8. TV e filmes
 () 9. Aulas e atividades educacionais () 10. Festas e bailes () 11. Bíblia e religiões () 12. Leitura
 () 13. Outros: (76.) _____

77. Você tem interesse em participar de algum grupo e/ ou movimento social?
- () 1. Não participo e não tenho interesse (pular para questão 79)
 - () 2. Tenho interesse, não participo atualmente (pular para questão 79)
 - () 3. Já participo, não tenho interesse de estar em outros (seguir para questão 78)
 - () 4. Participo e tenho interesse de estar em outros (seguir para questão 78)

78. (Se respondeu "3" ou "4" na questão 77) De qual grupo ou movimento social faz parte?

IV – INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO BENEFICIÁRIO NO PROJETO (FICHA SIPES)

79. A pessoa beneficiária participa de algum Empreendimento Econômico Solidário (EES)?

- () 1. Não
 - () 2. Sim. Qual o nome do EES? (80.) _____
-

Observações do Entrevistador: _____

Data: _____ / _____ / 201____ Local: _____

Responsável pelas Informações : _____

Anexo 2 – Municípios de origem

Município de origem	Quant.	Freq.
Porto Alegre/RS	273	44,7%
Canoas/RS	34	5,6%
Novo Hamburgo/RS	19	3,1%
Santa Maria/RS	14	2,3%
São Paulo/SP	12	2,0%
Uruguaiana/RS	11	1,8%
São Leopoldo/RS	10	1,6%
Esteio/RS	9	1,5%
Rio Grande/RS	8	1,3%
Pelotas/RS	7	1,1%
Viamão/RS	7	1,1%
Caxias do Sul/RS	6	1,0%
São Gabriel/RS	6	1,0%
Sapucaia do Sul/RS	5	0,8%
Cachoeira do Sul/RS	4	0,7%
São Jerônimo/RS	4	0,7%
Rio de Janeiro/RJ	4	0,7%
Alvorada/RS	4	0,7%
Camaquã/RS	4	0,7%
Gravataí/RS	4	0,7%
Taquara/RS	4	0,7%
Bagé/RS	3	0,5%
Butiá/RS	3	0,5%
Palmeira das Missões/RS	3	0,5%
Rio Pardo/RS	3	0,5%
Rosário do Sul/RS	3	0,5%
Santa Vitória do Palmar/RS	3	0,5%
São Borja/RS	3	0,5%
São Sepé/RS	3	0,5%
Curitiba/PR	3	0,5%
Cachoeirinha/RS	3	0,5%
Guaíba/RS	3	0,5%
Barra do Ribeiro/RS	2	0,3%
Caçapava do Sul/RS	2	0,3%
Cruz Alta/RS	2	0,3%
Encruzilhada do Sul/RS	2	0,3%
Erechim/RS	2	0,3%
Lagoa Vermelha/RS	2	0,3%
Santa Rosa/RS	2	0,3%
Santo Ângelo/RS	2	0,3%
São Lourenço do Sul/RS	2	0,3%
Sobradinho/RS	2	0,3%

Município de origem	Quant.	Freq.
Tapes/RS	2	0,3%
Tramandaí/RS	2	0,3%
Venâncio Aires/RS	2	0,3%
Não informado	2	0,3%
Belo Horizonte/MG	2	0,3%
Criciúma/SC	2	0,3%
Itapiranga/SC	2	0,3%
Pernambuco	2	0,3%
Santa Catarina	2	0,3%
Santos/SP	2	0,3%
Campo Bom/RS	2	0,3%
Montenegro/RS	2	0,3%
Alegrete/RS	1	0,2%
Alegrete/RS	1	0,2%
Arroio Grande/RS	1	0,2%
Arvorezinha/RS	1	0,2%
Bento Gonçalves/RS	1	0,2%
Candelária/RS	1	0,2%
Canguçu/RS	1	0,2%
Carazinho/RS	1	0,2%
Cerro Largo/RS	1	0,2%
Coronel Bicaco/RS	1	0,2%
Entre Ijuís/RS	1	0,2%
Farroupilha/RS	1	0,2%
Gaurama/RS	1	0,2%
Giruá/RS	1	0,2%
Júlio de Castilhos/RS	1	0,2%
Lajeado/RS	1	0,2%
Morro Reuter/RS	1	0,2%
Mostardas/RS	1	0,2%
Osório/RS	1	0,2%
Pantano Grande/RS	1	0,2%
Passo Fundo/RS	1	0,2%
Pinhal Grande/RS	1	0,2%
Pirapó/RS	1	0,2%
Porto Xavier/RS	1	0,2%
Quaraí/RS	1	0,2%
Rodeio Bonito/RS	1	0,2%
Santa Cruz do Sul/RS	1	0,2%
Santana da Boa Vista/RS	1	0,2%
Santana do Livramento/RS	1	0,2%
Santiago/RS	1	0,2%

Município de origem	Quant.	Freq.
<i>Santo Augusto/RS</i>	1	0,2%
<i>São Francisco de Paula/RS</i>	1	0,2%
<i>São Vicente do Sul/RS</i>	1	0,2%
<i>Soledade/RS</i>	1	0,2%
<i>Torres/RS</i>	1	0,2%
<i>Três Passos/RS</i>	1	0,2%
<i>Tupanciretã/RS</i>	1	0,2%
<i>Vacaria/RS</i>	1	0,2%
<i>Veranópolis/RS</i>	1	0,2%
<i>Acará/PA</i>	1	0,2%
<i>Bahia</i>	1	0,2%
<i>Bituruna/PR</i>	1	0,2%
<i>Brasília de Minas/MG</i>	1	0,2%
<i>Brusque/SC</i>	1	0,2%
<i>Caicó/RN</i>	1	0,2%
<i>Colônia do Piauí/PI</i>	1	0,2%
<i>Dois Vizinhos/PR</i>	1	0,2%
<i>Igarassu/PE</i>	1	0,2%
<i>Itapetininga/SP</i>	1	0,2%
<i>Itaquaquecetuba/SP</i>	1	0,2%
<i>Jacinto Machado/SC</i>	1	0,2%
<i>Joinville/SC</i>	1	0,2%
<i>Lages/SC</i>	1	0,2%
<i>Maceió/AL</i>	1	0,2%
<i>Martinópolis/SP</i>	1	0,2%
<i>Mato Grosso do Sul</i>	1	0,2%
<i>Natal/RN</i>	1	0,2%
<i>Osasco/SP</i>	1	0,2%
<i>Palmitos/SC</i>	1	0,2%
<i>Paraná</i>	1	0,2%
<i>Petrópolis/RJ</i>	1	0,2%
<i>Rio Grande do Norte</i>	1	0,2%
<i>Salvador/BA</i>	1	0,2%
<i>Santarém/PA</i>	1	0,2%
<i>Santo Antônio do Sudoeste/PR</i>	1	0,2%
<i>São Félix/BA</i>	1	0,2%
<i>São José/SC</i>	1	0,2%
<i>São Paulo</i>	1	0,2%
<i>Sorocaba/SP</i>	1	0,2%
<i>Valença/RJ</i>	1	0,2%
<i>Vinhedos/SP</i>	1	0,2%
<i>Xanxerê/SC</i>	1	0,2%

Município de origem	Quant.	Freq.
<i>Acevedo Caucagua/Venezuela</i>	1	0,2%
<i>África do Sul</i>	1	0,2%
<i>Córdoba/Argentina</i>	1	0,2%
<i>Quenca/Equador</i>	1	0,2%
<i>Rivera/Uruguai</i>	1	0,2%
<i>Santiago/Chile</i>	1	0,2%
<i>Arroio dos Ratos/RS</i>	1	0,2%
<i>Eldorado do Sul/RS</i>	1	0,2%
<i>Estância Velha/RS</i>	1	0,2%
<i>Nova Santa Rita/RS</i>	1	0,2%
<i>Santo Antônio da Patrulha/RS</i>	1	0,2%
<i>Sapiranga/RS</i>	1	0,2%
<i>Triunfo/RS</i>	1	0,2%
Total	611	100%

Anexo 3 – Outras pessoas com quem vivia antes da primeira situação de rua

Outras pessoas com quem vivia antes da primeira situação de rua	Contagem	%
<i>Abrigo</i>	3	0,6%
<i>Casa de conhecidos</i>	1	0,2%
<i>Casa onde trabalhava</i>	1	0,2%
<i>Presídio</i>	2	0,4%
<i>Igreja</i>	1	0,2%
Total	8	

Anexo 4 – Outros locais em que dorme com frequência

Outros locais em que dorme	Contagem	%
<i>Casa de conhecidos/parentes</i>	5	1,1%
<i>Carro de um amigo</i>	1	0,2%
<i>Casa</i>	1	0,2%
<i>Clínica</i>	1	0,2%
<i>FASE</i>	1	0,2%
<i>Igreja</i>	1	0,2%
<i>Rodoviária</i>	1	0,2%
Total	11	

Anexo 5 – Outros locais em que acessa a internet

Outros locais em que acessa a internet	Contagem	%
<i>Casa</i>	15	5,4%
<i>Centro Pop</i>	13	4,6%
<i>Ilê Mulher</i>	11	3,9%
<i>Casa de conhecidos</i>	8	2,9%
<i>Não especificou</i>	8	2,9%
<i>Universidade</i>	4	1,4%
<i>Centro Administrativo</i>	3	1,1%
<i>Trabalho</i>	3	1,1%
<i>Wi-Fi público</i>	3	1,1%
<i>SESC/Senac</i>	3	1,1%
<i>Câmara de Vereadores</i>	3	1,1%
<i>Albergue</i>	2	0,7%
<i>Curso de informática</i>	1	0,4%
<i>IBGE</i>	1	0,4%
<i>Igreja</i>	1	0,4%
<i>Ministério da Educação</i>	1	0,4%
<i>Prefeitura</i>	1	0,4%
<i>CAPS</i>	1	0,4%
<i>Mercado Público</i>	1	0,4%
<i>Prefeitura Municipal</i>	1	0,4%
Total	84	

Anexo 6 – Assuntos novos que gostaria de aprender

<i>Assuntos novos</i>	Quantidade	%
Informática	64	16,5%
Não especificou	61	15,8%
Artesanato	34	8,8%
Construção civil	26	6,7%
Mecânica	25	6,5%
Culinária	24	6,2%
Elétrica	18	4,7%
Música	14	3,6%
Pintor	9	2,3%
Enfermagem	8	2,1%
Ensino fundamental/médio	8	2,1%
Porteiro/Segurança	8	2,1%
Vendas	7	1,8%
Artes	6	1,6%
Panificação	6	1,6%
Soldador	6	1,6%
Línguas estrangeiras	5	1,3%
Marcenaria	5	1,3%
Teatro	5	1,3%
Cabeleireiro	4	1,0%
Educação Física	4	1,0%
Eletrônica	4	1,0%
Fotografia	4	1,0%
Recepcionista	4	1,0%
Serviços Gerais	4	1,0%
Costura	3	0,8%
Cuidador de idosos	3	0,8%
Garçom	3	0,8%
Hidráulica	3	0,8%
Metalurgia	3	0,8%
Administração	2	0,5%
Empreendedorismo	2	0,5%
Gerência	2	0,5%
Magistério/Licenciatura	2	0,5%
Motorista	2	0,5%
Operador de Máquinas	2	0,5%
Reciclagem	2	0,5%
Segurança do trabalho	2	0,5%
Banho e tosa de animais	1	0,3%
Caldeireiro	1	0,3%
Chapeação	1	0,3%

<i>Assuntos novos</i>	Quantidade	%
Ciências Aeronáuticas	1	0,3%
Cuidadora de crianças	1	0,3%
Detetive particular	1	0,3%
Economia	1	0,3%
Ensino Superior	1	0,3%
Entregador de jornal	1	0,3%
Gari	1	0,3%
Hotelaria	1	0,3%
Logística	1	0,3%
Manicure/Pedicure	1	0,3%
Massoterapia	1	0,3%
Mecânica de aviões	1	0,3%
Mecânica Industrial	1	0,3%
Panfletagem	1	0,3%
Piloto de avião	1	0,3%
Policial Federal	1	0,3%
Preparatório para concursos	1	0,3%
Projetos na área industrial	1	0,3%
Psicologia	1	0,3%
Piscicultura	1	0,3%
Radialista	1	0,3%
Serigrafia	1	0,3%
Técnico	1	0,3%
Técnico de TV e Rádio	1	0,3%
Técnico em Agropecuária	1	0,3%
Técnico em auxiliar adminis- trativo	1	0,3%
Telemarketing	1	0,3%
Teologia	1	0,3%
Transporte de Valores	1	0,3%
Turismo	1	0,3%
Vigilância Sanitária	1	0,3%
Web designer	1	0,3%
Contabilidade	1	0,3%
Pesquisas	1	0,3%
Instalação ar-condicionado	1	0,3%
Jardinagem	1	0,3%
Locutor	1	0,3%
Mecatrônica	1	0,3%
Total	435	

Anexo 7 – Assuntos conhecidos que gostaria de aprofundar

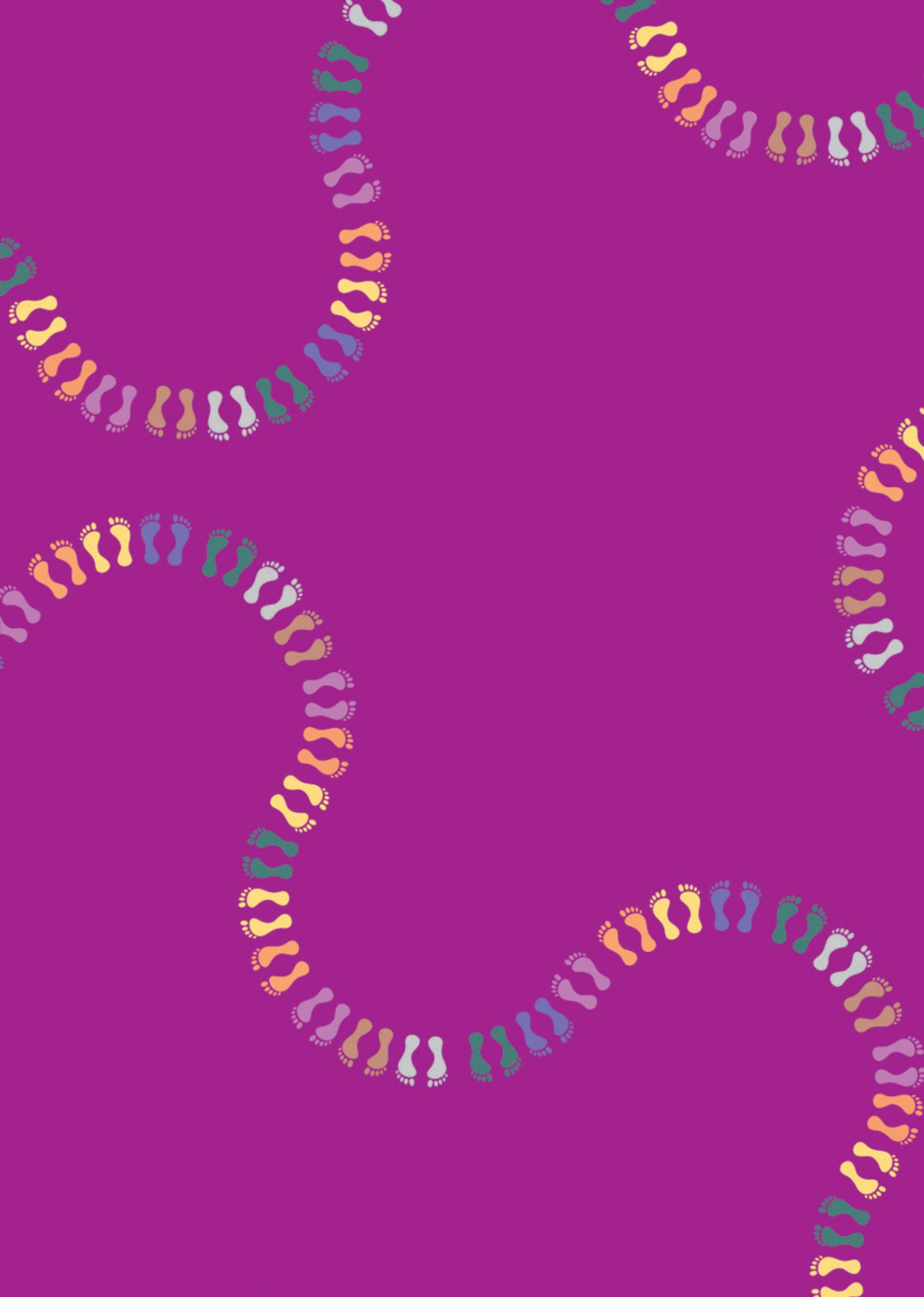
<i>Assuntos conhecidos</i>	Quantidade	%
Construção civil	18	17,1%
Pintor	8	7,6%
Artesanato	6	5,7%
Culinária	6	5,7%
Informática	6	5,7%
Reciclagem	5	4,8%
Porteiro/Segurança	4	3,8%
Carpintaria	3	2,9%
Desenho	3	2,9%
Música	3	2,9%
Panificação	3	2,9%
Serviços Gerais	3	2,9%
Auxiliar administrativo	2	1,9%
Borracharia	2	1,9%
Comércio	2	1,9%
Elétrica	2	1,9%
Garçom	2	1,9%
Marcenaria	2	1,9%
Metalurgia	2	1,9%
Soldador	2	1,9%
Administração	1	1,0%
Advocacia	1	1,0%
Cuidadora de Idosos	1	1,0%
Curso Seis Sigma	1	1,0%
Dança	1	1,0%

<i>Assuntos conhecidos</i>	Quantidade	%
Direito	1	1,0%
Edição e finalização em cinema	1	1,0%
Educador Social	1	1,0%
Ensino fundamental/médio	1	1,0%
Entrega	1	1,0%
Fotografia	1	1,0%
Frentista	1	1,0%
Gestão empresarial	1	1,0%
Grafite	1	1,0%
Gravura	1	1,0%
Indústria calçadista	1	1,0%
Jardinagem	1	1,0%
Lixaria	1	1,0%
Logística	1	1,0%
Malabarismo	1	1,0%
Massagem	1	1,0%
Não especificou	2	1,9%
Nutrição	1	1,0%
Psicologia	1	1,0%
Técnico em enfermagem	1	1,0%
Técnico em telefonia	1	1,0%
Técnico Instalador	1	1,0%
Vidraçaria	1	1,0%
Projetista	1	1,0%
Total	114	

Anexo 8 – O que gostaria/poderia ensinar

<i>O que gostaria/poderia ensinar</i>	Contagem	%
Nada	189	40,1%
Não especificou, mas gostaria	136	28,9%
Construção civil	14	3,0%
Não respondeu	13	2,8%
Artesanato	11	2,3%
Pintura	10	2,1%
Culinária	9	1,9%
Música	8	1,7%
Reciclagem	7	1,5%
Vendas	7	1,5%
Desenho, grafite	5	1,1%
Elétrica	5	1,1%
Informática	5	1,1%
Panificação	4	0,8%
Sabão	4	0,8%
Esportes e atividades físicas	3	0,6%
Garçom	3	0,6%
Açougue	2	0,4%
Artes marciais	2	0,4%
Guarda-carro	2	0,4%
Limpeza	2	0,4%
Malabarismo	2	0,4%
Porteiro/Segurança	2	0,4%
Agricultura	1	0,2%
Alfabetização	1	0,2%
Borracharia	1	0,2%
Carpintaria	1	0,2%
Cinema	1	0,2%
Conferência de cargas	1	0,2%
Contabilidade	1	0,2%
Costura	1	0,2%
Discotecagem	1	0,2%

<i>O que gostaria/poderia ensinar</i>	Contagem	%
Empacotador	1	0,2%
Enfermagem	1	0,2%
Entregas de caminhão	1	0,2%
Fotografia	1	0,2%
Gestão de Produção	1	0,2%
Gestão empresarial	1	0,2%
Horta	1	0,2%
Instalação	1	0,2%
Jardinagem	1	0,2%
Largar as drogas	1	0,2%
Manicure	1	0,2%
Manobrista	1	0,2%
Massagem	1	0,2%
Metalurgia	1	0,2%
Montagem de calçados	1	0,2%
Montagem de eventos	1	0,2%
Motoboy	1	0,2%
Métodos medicinais caseiros	1	0,2%
Motorista	1	0,2%
Nutrição	1	0,2%
Operador de máquina	1	0,2%
Operador de motosserra	1	0,2%
Palavra de Deus/Bíblia	1	0,2%
Palhaço	1	0,2%
Primeiros Socorros	1	0,2%
Psicologia	1	0,2%
Rima	1	0,2%
Servente de obra	1	0,2%
Telefonista	1	0,2%
Teologia	1	0,2%
Ter paciência	1	0,2%
Tratador de animais	1	0,2%





**ECOSOL
POPRUA**
CONECTANDO VIVÊNCIAS